



Anno VIII  
Num. 294

# A PILHERIA

Recife  
14-5 -927



# Papae

AO voltar do escriptorio, cansado, nervoso, farto de tantos "por cento," com dôr de cabeça e cerebro pesado, que bem lhe fazem dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

Dentro em pouco alliviam-se as dôres, desaparece o cansaço e o sorriso volta-lhe aos labios.

Tambem Mamãe, as meninas e os rapazes, enfim todos os de casa tem na *Cafiaspirina* um amigo que os livra de qualquer dôr e lhes restabelece o bom humor e o bem estar.

**NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS**

*Igualmente admiravel contra as dôres de dentes, ouvidos, neuralgias, reumatismo, excesso alcoolico, etc. Regularisa a circulação e levanta as forças.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça e tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

# COMMENTARIOS

## RAÇA NEGRA.

A data de hontem lembra um dos acontecimentos mais notaveis da vida politico-social do Brasil.

Sabem todos da angustia de uma raça triste, condemnada aos supplicios chinezes de uma terrivel escravidão. O negro, nas terras brasileiras, como nos outros paizes, soffria os maiores tormentos, sem a noção da vida. Escravo, alheado do mundo, sem direitos de especie alguma, sem dispor de sua propria personalidade, o negro vivia sem vontade e sem desejos, como um ser irracional, sob o latego do barbaro senhor.

Agitou-se, então, a onda libertadora, guiada pelos espiritos sonhadores da democracia, em pleno regimen escravocata.

E essa onda que, a principio, tinha aspectos regionalistas, alastrou-se, impetuosa e altaneira por todo o paiz, illuminada pela expressão verbal e fascinante dos oradores d'aquelle tempo.

Nabuco, José Mariano, Ruy Barbosa e Patrocínio eram os arautos da idéa radiosa, os quatro evangelistas da Raça Negra.

Castro Alves era o poeta da Redempção.

Patrocínio, n'uma de suas noites mais gloriosas, quando os partidarios assalariados da escravidão o vaiavam, em pleno theatro, pronunciou estas palavras memoraveis:

— Quando Deus me deu a cor de Othello foi para que eu tivesse ciumes de minha raça!"



E pouco a pouco a idéa da libertação dos escravos, nos comícios populares, na tribuna do parlamento, nos reductos e nas trincheiras da imprensa livre, recebia o apoio da consciencia nacional, até que, n'um dia, depois da victoria da lei do Ventre Livre, cahiu, por terra, corroida pela base, a monstruosa bastilha feudal da escravidão de uma raça triste.

Foi a 13 de maio de 1888. Uma princeza magnanima, Dona Isabel, piedosa, assignou a lei redemptora.

Estava livre uma raça soffredora.

A data de hontem será, atravez de todas as idades, uma data altamente nacional. A libertação dos escravos é

um penhor de nossa democracia.



## GENIO DA RAÇA.

Um dia, em São Luis do Senegal, em terras longinquoas de Africa, Saint-Roman, alongando o olhar, sonhou com a gloria. Com a gloria de atravessar o Atlantico, em aeroplano, n'um vôo directo, em busca de uma terra florida da America do Sul, dessa linda Recife, hospitaleira e nobre.

E antevendo, maravilhado, a realidade esplendida do sonho milagroso, Saint-Roman, em companhia de um joven tenente, e de um senegalez ousado, alçou o vôo de aguia, alcançando mais alto ainda o genio da raça latina. E ao lado de Mouneyres, o intemerrato official, que se batera como um heroe, nas tragedias do Riff, e de Petit, o bravo senegalez, alma aberta ás aventuras, Saint-Roman, ferido pela crueldade do destino, não attingiu a meta de sua carreira formidavel pelo Azul, cahindo, não se sabe aonde, levando no seu aeroplano, abençoada por Deus e beijada pelos homens, a bandeira da França.

E o mundo ficou deslumbrado diante de tanta bravura, de tanto desprendimento pela vida, e a alma generosa do Recife foi para as ruas, e foi para o "Encanta Moça", onde o Passaro Francez, deveria repousar do vôo agigantado para louvar e applaudir a Saint-Roman, expoente racial da gente latina.

Saint-Roman! Glorias ao teu feito maravilhoso, na vida e na morte.

Deixava o Flandria nos poucos a bella capital Pernambucana.

No tombadilho do paquete, entre as pessoas que admiravam os bellos scenarios da cidade, via-se um rapaz bem insinuante, em pleno vigor da mocidade, trajando um fino terno cinzento, que obdecia aos ultimos figurinos.

Era o joven Adueto Alcindo Teixeira Lins de Albuquerque, pertencente a uma distincta familia de Pesqueira, que tendo ultimado com galhardia o curso de preparatorios, destinava-se ao Rio de Janeiro, onde ia matricular-se na Escola Polytechnica.

Espirito communicativo e folgazão, soube com facilidade tornar-se intimo de todos que com elle viajavam.

E, assim, é que se fez logo amigo da familia do dr. Paulo Siqueira, senador pelo Districto

## Sonho desfeito



do Federal, que retornava da Europa, onde fóra em viagem de recreio.

Sua filha, Helena, ou melhor Lenita, como chamavam-na, era uma graciosa menina, de apurada elegancia e de vasto conhecimento literario, tornando-se portanto, o orgulho do casal Paulo Siqueira.

Apezar de ser uma moça chic e de vestir á moda, não usava os cabellos cortados, não raspava as sobrancelhas e nem tão pouco se pintava escandalosamente; apenas disfarçava com a "maquillage" a cor um tanto palida de que era possuidora.

A belleza e a vaidade discretas de Lenita, causaram no espirito de Adueto Alcindo, intensa perplexidade.

Habitudo estava a ver as mocinhas hodiernas, com todos os requintes de depravações, menos exagerando a moda como melhor lhes parece.

Até sua mãe que era uma respeitavel matrona, havia cortado os cabellos e posto em uso uns vestidos excessivamente curtos e decotados, fazendo desaparecer dest'arte toda a sua circumspecção.

### II

A orchestra de bordo fez ressonar os primeiros accordes, dando inicio á bella produção de Franz Lehár: Cloco.

Ao salão de musica accorream os passageiros, soffregos de ouvir algo que lhes delectassem.

Numa palestra intima e cordial, encontravam-se Adueto Alcindo, Lenita e sua genitora d. Margarida.

Assumptos varios eram ventilados, entre os quaes o projecto de divorcio, ora em via

## Sêdas e tecidos finos

# A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SOR-  
TIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

de ser introduzido no Brasil.

Numa preleção evidenciou o joven estudante, as inconveniências que o referido projecto offerece á familia.

As palavras sensatas, experientes e sobremaneira intelligentes de Adaucto Alcindo, punham á mostra a formação solida do seu caracter.

Decorreram dois dias, sob a mais absoluta intimidade.

Lenita com todo expiendor e graça, conquistára a amizade e a sympathia do moço Pernambucano.

No dia seguinte, pela manhã, deveria o grande transatlantico aportar á capital do Paiz.

Os passageiros destinados áquelle porto, já iniciavam os preparativos de desembarque.

Adaucto Alcindo, agora debruçado na varanda do tombadilho, apreciava a noite enlaurada, saboreando o seu cigarro, cuja fumaça fazia no ar espiraes.

### III

Alvorecêra o dia da chegada.

Divisava-se ao longe o Pão de Assucar.

Começava a azafama dos que iam saltar.

Apparecêra então, Lenita com um lindo vestido rosa, de crepe da China, todo ornado de rendas prateadas, que se tornava um optimo coadjuvante á sua belleza; ao seu lado d. Margarida e o dr. Paulo.

Entre os demais passageiros, encontrava-se Adaucto Alcindo, que se dirigiu á familia do dr. Paulo, reiterando os seus cumprimentos.

Mostrou o joven, uma crendencial de seu pae ao seu correspondente no Rio, a quem muito conhecia o dr. Paulo.

Este, com sua esposa e filha foram prodigos em offerecer a sua residencia e o seus incondicionaes prestimos.

Ao saltar o forasteiro na grande e tumultosa capital. Alojouse numa bôa pensão, sita num dos melhores bairros, onde procurou logo descansar da fadiga de uma viagem bonançosa e curta, porem que mesmo assim havia de algum modo, abalado o seu physico não habituado ás viagens de mar.

Nunca o seu espirito houvêra se impressionado com nenhuma mulher.

Sentia agora no entretanto a sua imaginação retratar, de vez em quando, Lenita com todo aquelle esplendor.

Achava que aquella mulher não era tão trivial como as demais, e que isto era o bastante para ter aquella impressão indelevel dos dias que ao seu lado passou, permutando galanteios.

Analysava então, as manieras da Fluminense e não achava um parallelo com as de sua

irmã, uma perfeita leviana da epocha.

Lembrava-se que havia se comprometido a ir almoçar no domingo proximo, com Lenita.

Lembrava-se ainda da sua despedida com áquelle creatura, dos madrigaes que lhe haviam entoadado, emfim daquella tão bôa quão divertida.

### IV

Chegára o domingo.

Depois de ouvir missa na Cathedral de N. S. da Candelaria, isto precisamente ao meio dia, Adaucto Alcindo tomando um taxi rumou á Tijuca, em demanda da casa do dr. Paulo.

Deparou-se com um sumptuoso palacete, obedecendo á architectura moderna, em cujo terraço, Lenita e d. Margarida descangavam em poltronas de vime.

Foram prestes em recebê-lo, conduzindo-o á sala de recepção, que revelava o fino trato e gosto artistico daquella familia.

Já se entretinham em animada palestra por algum tempo, quando chegou dr. Paulo, que havia ido visitar um amigo que se achava ligeiramente adoentado.

E logo depois, iniciou-se o almoço em toda intimidade.

Após a refeição, Lenita accedendo ás insistencias de Adaucto Alcindo, fez vibrar

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

# A Bota Americana

**MATRIZ:** — Rua da Imperatriz, n. 260. = Telephone, 1011

**FILIAL:** — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.  
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

**J. J. DA COSTA**

## A PILHERIA

no piano alguns numeros de musica da actualidade.

Seguiu-se um passeio de automovel pelo bairro, sob a direcção de Lenita, que punha em evidencia o seu conhecimento e habilidade de "chauffeuse".

Deixára o maneebo o lar do distincto senador, com a imaginação povoada de reminiscencias agradaveis e deixando Lenita absorta em chimeras.

Decorreram cinco annos.

Adaucto Alcindo era ainda estudante e funcionario de uma repartição federal, graças á influencia do dr. Paulo.

Seu pae havia morrido ha um anno e pouco, deixando uma herança muito exigua.

Necessario se tornou que elle procurasse uma collocação para coadjuvar as despesas de seus estudos.

Dr. Paulo foi solícito em collocar-o numa boa repartição percebendo um ordenado bem compensador.

Ha muito que se tornáram

frequente as visitas de Adaucto Alcindo á residencia de Lenita, pois se haviam comprometidos em casamento.

Aproximava-se o dia em que Adaucto Alcindo deveria receber o diploma de engenheiro-civil, proporeionando este evento ási, á sua familia, bem como á Lenita e aos paes, grande envaidecimento.

E, assim pois, se achavam todos anciosos por aquelle dia, em que a satisfação deveria pairar naquelle ambiente.

## VI

Em casa de Lenita activavam-se os preparativos de uma



festas congratulatorias pela formatura de seu noivo.

D. Margarida e dr. Paulo estimavam sobremodo o seu futuro genro, pois viam em sua pessoa, um optimo futuro par a sua querida Lenita.

Faltavam poucos dias para a projectada festa, quando Lenita foi atacada por uma violenta molestia: febre typho.

Cercaram a sua cabeceira os medicos mais reputados do Rio, que foram impotentes para sustar o desenvolvimento de tão grave doença.

Adaucto Alcindo auxiliando os paes de sua noiva, multiplicava-se em desvelo e carinho.

O estado da enferma tomava proporções serias, quando dr. Barros Lopes, um dos medicos assistentes, começou a receiar do seu estado.

Lenita em delirio da febre, falava sobre o seu futuro lar, sobre a confecção do seu vestido de noiva...

Triste e doloroso para aquel-

## Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

## FABRICA BEIJA-FLOR

DE

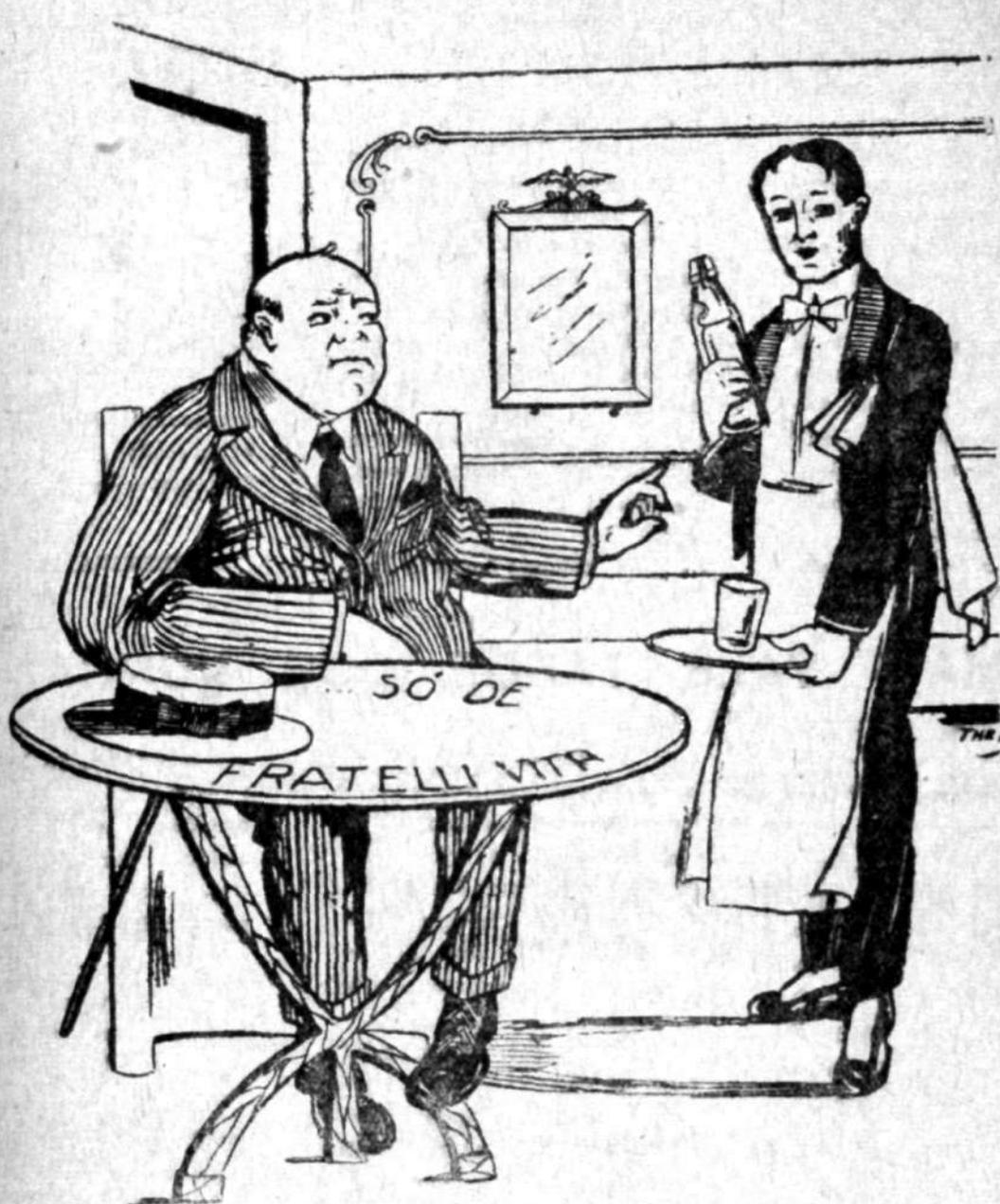
### Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

E elle, disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

## A PILHERIA

les que tanto queriam Lenita, vela se extinguindo assim tão depressa!

### VII

Cregára afinal o dia tão esperado em que Adueto Alcindo, deveria diplomarse.

Justamente neste dia em que muito contentamento haveria naquella casa, a molestia de Lenita agravára-se ainda mais.

A's vinte horas, Adueto Alcindo dirigiu-se para a Escola Polytechnica, afim de comparecer a solemnidade da collação de grão, immerso de triste momento.

Emquanto reinava a mais feza dadas as circumstancias absoluta alegria n Escola Polytechnica, a doença da desditosa moça em marcha celeretrazia a casa de seus genitores, em perenne tumulto.

Ao terminar a solemnidade

ansioso em saber de sua noiva, da formatura, Adueto Alcindo tomou um automovel, que em velocidade excessiva, vencia o percurso.

Retornára finalmente á casa desejada.

D. Margarida veio ao seu encontro, abraçando-o chorando e dizendo que a sua filha querida, estava agonisante.

Mais alguns minutos decorrem, quando Lenita exalava o ultimo suspiro, depois de dizer o seu ultimo adeus.

A Felicidade — sonho alentador da humanidade, vive a fugir dos beirões da vida.

Incalculavel a tristeza que invadiu o lar do illustre senador.

Adueto Alcindo, continuava a ir assiduamente áquella casa, em que tanta alegria desfructára.

Agora, cumpria-lhe ir a Per-

nambuco em visita á sua familia, que ha tanto tempo havin deixado.

Com os corações ainda doloridos, ficaram d. Margarida e dr. Paulo ao verem Adueto Alcindo, tomar um paquete, rumando á sua terra natal, vapore esse que por méra coincidência era o Flandria, que os ravia conduzido ao Rio, em companhia da inolvidavel Lenita.

Meditava compungidamente o joven engenheiro, sobre sua idolatrada Lenita, e segundo o seu modo de ver, o casamento proporcionado ás mais das vezes, dissabores incalculaveis, reponsabilidades demasziadas, offerecendo a vantagem unica de perpetuar a familia.

A. PEREIRA DE MELLO

## - - MAIS VALE TARDE QUE NUNCA - -

Era uma linda manhã de junho — disse Gaspard — no vaporzinho que vai de Dieppe a Newraven.

Elle metteu com toda a pericia um canudo de palha por entre o gelo soccado do seu *mintjulep* e com delicadeza, para não comprometter a perfeita harmonia dessa bebida, e de ter verificado se não havia quando tinha chupado até á ultima gotta do liquido e depois mais, esperança de encontrar mais uma gotta, então, só ahí, se deu a luxo de respirar.

Depois, com compunção, deaseansou sobre o balcão o seu copo, cujo pequeno penacho de hortelã fresca nem tinha sido afastado.

— Então? perguntou Jacques, que havia então de tão interessante sobre o tombadilho do vaporzinho, naquella linda manhã!

— Um homem que se parecia extraordinariamente com

este ahí, segredou Gaspard e com um signal dos olhos nos mostrou á sua esquerda um velho, baixinho, enrugado, calvo, com nariz chato e myope que encarapitado, num dos bancos como um macaco no seu trapezio saboreava um copo de cerveja preta, sem conversar com ninguém.

— Interessante personagem! observei eu.

Nada surprezo com essa minha observação, Gaspard installou-se por sua vez num dos bancos e, depois de ter devorado umas duzentas e cincoenta grammas de *nicknachts*, continuou:

— Sim, senhores, por uma bella manhã de junho... como nos romances...

Avidamente nos aproximamos, esperando que a historia iria enfim ser contada; mas a nossa curiosidade ainda não ia ser satisfeita.

Lentamente, Gaspard encheu o seu caehimbo curto com um

detestavel fumo da Virginia, que tem cheiro de bolo de mel e passas de Corintho, depois quando o accendeu, dignou-se dirigir-se para nós.

— Bonito tempo, proseguio elle, bonito tempo fazia nesse dia!

Havia gaiotas ao vento e arco-iris sobre as vagas. Estava eu sentado num *sokingchair* (cadeira de balanço) perto da escada do *room*, e estava digerindo. Minha alma estava envidada como um vidro baço e ia adormecer, quando de repente vi o homem em questão, aquelle que se parecia tão terrivelmente com esse senhor que está aqui perto de nós... Então a minha somnolencia dissipou-se, requirui a minha lucidez, e não vi mais senão elle.

Sua physiognomia bastava amplamente para interessar um amador como eu, mas os exercicios que fazia, mais ainda

# Sabonete Eucalol

Para banhos e  
toilette

que seu aspecto exquisito me interessavam.

Com a pesadona e astuta agilidade de uma formiga, elle ia e vinha, rodava, hesitava, voltava, parando todos os marinheiros, boys e creados que passavam ao seu alcance. E a cada um delles, fazia a mesma pergunta:

— Onde está o capitão? Tenho uma coisa muito grave para lhe dizer.

Mas ninguem sabia onde estava mettido esse official.

Tudo o que podiam affirmar, é que elle não estava ali naquelle momento, e que era impossivel encontral-o.

— O capitão, senhor, faz favor?

— Onde está o capitão?

— Não sei...

— Não poderia dizer-lhe...

Isso durou meia hora pouco

mais ou menos. Por fim, um steward foi chamar o immediato.

— Está aqui o immediato, disse-lhe elle, diga-lhe o que ha: é a mesma coisa que...

Mas o velho pequenino, teimoso, não quiz falar com elle.

Era ao capitão que desejava falar, só a elle.

Começou a andar de lado para outro, absorvendo o ar, e eu, balançando-me na minha cadeira, continuava a observal-o com interesse, quando justamente, o capitão appareceu no alto da escada. Chamei-o:

— Olhe, disse-lhe mostrando o tal individuo está ali um exquisito macaco que deseja muito falar comsigo. Ha perto de tres quartos de horas que elle está reclamando a sua presença...

No mesmo instante, o raivo

do sugelinho percebeu o bonet com galões. Num pulo chegou perto de nós.

— Capitão! gritou elle, faça parar! Por Deus, faça parar depressa! Não ha um minuto mais a perder...

Já que é o unico senhor a bordo, senhor absoluto, dê a ordem de parar o vapor, eu lhe supplico!

— Mas o que ha? perguntou o official.

Então o homenzinho que, apesar da sua impaciencia extrema e a sua excessiva excitação, tinha tanta noção do tempo como uma pedra antidiuviana ou um sacco de cartão, respondeu:

— Foi minha mulher que caiu ao mar, capitão!

Georges Auriol



Os lunaticos do asylo de Humbertson, Leicestershire, publicam um magazine mensal. Ninguem da administração ou do corpo clinico da casa intervém na feitura dessa revista, que nada apresenta de differente das outras do seu genero. Os exemplares são vendidos no proprio asylo e ás pessoas que se interessam pelos doentes nelle internados.

— Os lunaticos são gente muito mais sensiveis do que geralmente se pensa, disse o coronel J. Francis Dixon, superintendente do asylo, ao apresentar um exemplar do

## A loucura, mera questão de ponto de vista...



Jornal a Real Comissão de Sanidade. Accrescentou elle que os pacientes aos seus cuidados discutiam todos os assumptos da vida normal, com abroluta seriedade e juizo algumas vezes, se não fosse exagero dizel-o, apresentavam sobre themas geraes opiniões

mais sensatas e acertadas do que se vê nas folhas do mundo dos que não estão loucos.

Os redactores do magazine de Humbertson dão extraordinaria importancia ao seu officio e o interesse que demonstram pela revista occupam todo o tempo da sua vida no asylo.

O coronel Francis Dixon, no relatorio que apresentou a respeito ao governo, declara abertamente que a palavra "lunatico" já não tem mais valor perante a sciencia e que a loucura passou a ser uma mera questão de ponto de vista.



O seu fornecedor tem:

- Antarctica**—As melhores cervejas
- Antarctica**—Finissimos licôres
- Antarctica**—Vermouths e quinados
- Antarctica**—Cognacs, todos os typos
- Antarctica**—Xaropes para refrescos
- Antarctica**—Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica**—Refrescos sem alcool
- Antarctica**—Guaraná "Champagne"

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da

Companhia "Antarctica" Paulista

RECIFE, 14 DE MAIO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio  
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

## ESPIRITISMO

Elle se me affeçoara desde os tempos em que idealistas e sonhadores, eramos os espiritos risonhos da Faculdade de Direito.

Quando recebemos o grão scientifico, o destino nos separou.

Entre nós não houve correspondencia epistolar. Nem uma carta, ao menos, que avivasse a saudade de nossa vida academica.

Annos depois o mesmo destino nos aproximou.

Abraçamo-nos. Recordamos a bohemia espiritua-lisada dos cinco annos de nosso curso juridico.

Fallamos dos "chops" gelados, que a "Cerveja-ria Pernambucana" nos offerencia regtamente, quando celebravamos, em discurso inflammados, as victorias problemáticas da Allemanha...

Disse-me, o velho amigo, de seus amores vio-lentos.

Interessei-me pelo seu romance passional.

Contou-me tudo, pondo nas palavras uma doce alegria de milagre.

— E a outra? perguntei-lhe, não podendo es-conder a minha grande surpresa.

— A outra, meu amigo, está de pleno accordo.

— Sim. Ella é espirita.

E antes que lhe dissesse mais uma palavra, elle me explicou:

— E' um caso de reencarnação. Na outra vida fomos duas almas amigas e felizes, e ahí está a ex-plicação natural de meu caso de amor...

E ao meu ouvido, n'um tom de quem está com a verdade suprema:

— Espiritismo, meu amigo... Espiritismo e nada mais...



Para o cavallo...

Extremamente cortez, maneiras apuradamente delicadas, de trato fidalgo, o coronel Rubem da Silva Loyo, perfeito typo de gentleman, não é somente o elemento de escol da nossa melhor sociedade, Turfman dos mais conceituados, o seu nome é acatadíssimo nas rodas híppicas da nossa capital.

A proposito, lembro-me dum episódio deveras interessante, relatado por elle proprio, numa encantadora festinha realizada há poucos mezes, em seu vasto palacete, na Capunga, onde reuniu parentes e amigos, para solemnizar festivamente, a passagem do anniversario natalicio, de sua dignissima consorte dona Sevy, como é tratada na Intimidade.

— A minha estréa híppica — começou — foi para mim das mais emocionantes que se possa imaginar!...

E ante os olhares interrogativos dos presentes:

Avalem que, realizado o 5.º pareo, eu estava com um prejuizo superior á vinte contos de réis!

Decididamente eu estava calpóra!

Calpóra e absolutamente desorientado com o insuccesso verificado, quando no grama-do da luta, davam accesso os 6 puros sangue, que iam

Viu defluir a 11 do corrente, a data do seu anniversario natalicio, a prendada e gentil senhorinha Estellita Pires de Albuquerque, dilecta filha do sr. José Affonso de Albuquerque e de sua exma. esposa d. Hercilia Souza Pires de Albuquerque. Estellita que é muito relacionada em nosso "set", recebeu de suas amiguinhas suas eceras felicitações de regosijo por tão auspicioso evento. Parabens á aniversariante.

disputar a prova de 1.609 metros, a mais importante do dia e a ultima.

Francamente, eu tinha perdido toda a esperanza tão desanimado ainda estava, quando, em um ultimo arremesso da sorte, prompto para tirar a desforra, dirigindo-me para á bilheteria, fiz o meu jogo. Desta vez carreguei.

Das duas uma pensei: ou eu recuperava com muita usura, o que já tinha perdido, ou do contrario, completaria com mais uns contos de réis á minha estréa infeliz.

E fiquei á espera pelo desfecho.

Dez minutos ainda não tinham decorrido, e eis que eu estava revolta na thesouraia, recebendo sessenta notas de contos, de réis cada!

Radamés, lindo typo de

animal, vencera a corrida de ponta a ponta!

Tirei o prejuizo anterior e ainda fiquei com quasi dois tantos!

Magnífico!!!

Depois de gratificar o Jockey:

— Uma garrafa de champagne, ordenei immediatamente.

— Um banho!... Um banho!... comecei á enthusiasmar-me cada vez mais!...

— Um banho?... Em quem? — indagou o Hermines Costa, futuro gerente da Standard, curioso, um dos convivas presentes.

— Ora em quem!... Em quem havia de ser? No cavallo.

— No cavallo?!... — extranhou inda mais o Luiz Gayoso, sympathico membro da Academia Recifense de Letras.

E virando-se para elle, galhofante, achando bastante extravagancia no caso:

— Bancaste a besta, heim meu camarada?!...

— E logo para quem, — atalhou dona Sevy lamentando, que, sem saber de que se tratava, percebera entretanto, ás penultimas palavras, de seu dignissimo esposo:

— Para o cavallo!...

E passou innocente, a mãosinha alva, toda leve, toda delicada, na cabelleira feita do esposo amantissimo

Manuel Markman.

N. R. Reproduzido por ter sahido com incorrecções

Regosijado, com a recente eleição da illustre facultativo dr. Costa Carvalho, para uma das vagas na Camara Estadual um grupo de seus amigos e collegas offereceram-lhe antehontem no Hotel do Parque, um laudo almoço o qual teve o comparecimento de numerosas pessoas do nosso mundo social e politico. Ao champagne foi o homenageado saudado pelo sr. dr. Moraes Continho, tendo agradecido num brilhante discurso.

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções captares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprador por 200 contos de réis.

É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Os cabellos ganham vitalidade, tornom-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

ALVIM & FREITAS  
Concessionarios da Caixa Postal n. 1373

## Differentes

Amaram-se, na praia, n'uma noite de festa...

A luz da lua punha um brilho amortecido na areia branca do cômodo.

Em frente á igreja realizavam-se folguedos populares. Risadas estrilavam, aos gracêjos desageitados do Matheus. Mulheres escancaravam bahu's tartes de sequilhos.

Depois veio a missa que parecia arrancar as almas do corpo e elevá-las a Deus, numa prece unica. [Somente felle, absorto, tinha os olhos postos nella que era, havia muito, a imagem estonteadora dos seus sonhos.

De então, todas as tardes elles se iam encontrar, á beiramar, e, a falar de amor, ouviam o mar que lhes dizia sua cantiga de espuma.

Mas um dia o destino os separou...

Ella ficou. Elle partiu, na ansia de realizar o seu sonho...

Na capital trabalhava herculeamente na esperança de tornar a sua amada a companheira dos prazeres e das desventuras. Porém ella, voluvel como todas as mulheres, banalmente o esquecia...

Certa vez encontram-se na grande capital, ella, indifferente, diz-lhe: — "casei-me" e elle, triste e resignado: — "sou o mesmo sonhador de antigamente".

Como o destino os tornara diferentes!

Hermita Gusmão

### O FEMINISMO NOS PROVERBIOS PORTUGUEZES

— Deus te livre da mula que faz "bin" e da mulher que sabe latim.

— As mulheres nunca são como os homens: são melhores ou peiores.

— Do homem, a praça, da mulher a casa.

— O marido barca, a mulher arca.

— Digna é de nome e fama a mulher que não tem fama.

— Toma casa com lar e mulher que saiba fiar.

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
—E' facil obter-se a prova em *vosso proprio rosto*.—  
e em pouco tempo.

### EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

### COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

«A Mulher» — Recife.

Pelo sr. ministro da Viação, vem de ser distinguido com a nomeação de engenheiro chefe interino da Fiscalização das Estradas, deste Estado o illustre sr. dr. Francisco Cornelio

da Fonseca Lima antigo e operoso funcionario daquela repartição. A nomeação do distincto engenheiro foi recebida com geraes sympathias.

# Quando os teus olhos me surgem

*Para Josué Moura declamar à sua meiga e suave creaturinha.*

A minha vida  
É quasi um enredo de novella...

Sei que o Destino  
Foi, apenas, traductor;  
No entretanto, ha-de ser  
Simples demais e bella,

— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

Quando enlevado  
Fito a minha triste vida,  
Procurando lenir,  
Sem tregua, a minha Dor!  
Hei de tudo levar,  
Um dia, de vencida,

— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

Ouçõ, por toda parte,  
Uma voz de violino...  
E's Malibran cantando a Tosca;  
Ai que languor!

Serei risonho,  
Sendo embora um peregrino,  
— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

Vi no meu Sonho  
— Tens um perfil divinamente encantador!  
O teu perfil de leite e rosa...

Vou descobri-lo,  
Assim,  
N'uma alameda umbrosa...  
— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

Por ti,  
Emocionada e louca,  
Minh'alma vive  
O teu perfume embriagador...  
E a minha bocca exige  
Sentindo sempre  
A tua linda bocca,

— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

Meu coração,  
Tambem,  
Chora, canta e bendiz...  
Quero abraçar-te;  
— O' meu Fetiche-de-Pudor!  
Só poderei ser bom,  
Simples assim, feliz...

— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!

... mas  
Não posso dizer  
O que sente minh'alma  
Quando, ás vezes, Peccado,  
Exije o teu licor...  
Sei bem que a minha vida  
Ha-de ser muito calma,

— Quando os teus olhos me surgirem, meu Amor!



# ASPECTOS FULGIDOS DA VIDA

Uma das maiores preocupações dos brasileiros é a gravidade.

Tão arraigado se fez esse habito, na maioria, que tomou fôros de virtude e vale como titulo de merecimento.

Os homens de ar solemne, vestes escuras, aspecto sombrio, pôse doutoral, têm desde logo a seu favor a espectativa sympathica de quasi toda a gente, que nelles antevê espiritos equilibrados, intelligencias serenas, capacidades directoras, uma série, emfim, de privilegios.

Contra os que se não enquadram nesse rigido modelo, erguem-se revoltados ou pelo menos prevenidos os psychologos de fachada, que julgam os homens pelos seus aspectos exteriores.

Dado que esse criterio se generalisa, a despeito da sua vacuidade, ou, talvez, por isso mesmo, é que bem poucos têm a coragem de combater os preconceitos, vão os nossos patricios, dia a dia, fazendo-se mais carrancudos, caminho seguro para se tornarem eminentes.

Dahí, o conceito de sermos um povo triste.

Deante de taes personagens, experimenta-se a impressão de que penosas preocupações os assediam ou profundos problemas os empolgam.

Nada disso, porém, acontece.

Salvo nos casos raros de temperamento reservado, o ar circumspecto, é artificio habilmente empregado para satisfazer ás exigencias do meio e, assim, conquistar o seu respeito e admiração.

E' de ver a severidade, a importancia, a maneira paternal, algo piedosa, algo acerba, com que esses "grandes homens" fulminam os "irreverentes", os "desasisa-

dos", "as eternas crianças", que riem, têm expressão physiologica radiosa e constante bom humor. O seu juizo critico negalhes capacidade e bom senso.

Os conceitos que emittem, as opiniões que expandem, as doutrinas que professam, os estudos que fazem, resentem-se de autoridade, porque lhes falta a severidade das attitúdes e o ar compungido.

Erro grosseiro esse, capaz de gerar males insanaveis.

A necessidade de parecer severo termina por crear nos individuos um novo caracter, entristecendo-os a sério, impedindo-lhes devaneios, envelhecendo-os precocemente.

Para taes creaturas a vida transforma-se em fardo pesadissimo, na qual só vislumbam penosas realidades, inquietantes ameaças, constantes perigos.

Esse estado d'alma não lhes permite a mais saudavel das therapeuticas: a do constante rejuvenescimento, pela evocação dos aspectos fulgidos da existência.

Para elles, o sonho, na accepção de repouso do espirito, é uma utopia. No emtanto, nada concorre mais para renovar as energias, despertar a confiança, fortalecer o animo abatido, do que a doce recordação das horas felizes, a peregrinação mental pelas regiões encantadas do bello, do ideal, da fantasia.

A alegria, a despreocupação das fórmas austéras, o devaneio, a liberdade concedida ao espirito, para, durante algum tempo, se alhear da realidade e se entregar á saudavel embriaguez dos sonhos venturosos, é o incomparavel elixir da longa vida.

Arrostando, embora, a critica, sejamos, em nosso proveito e dos que nos cercam, ao menos uma hora, em cada dia, sonhadores, revivendo na maturidade a era encantada da infancia.

Recordemos com Ellick Morn, que o sonho "é um restaurador, não um depressor, é uma gymnastica suave, em que a vontade, no sentido de esforço, não existe e em que todas as forças cryptopsychicas se encontram, se combinam, sem uma ordem fixa, se procuram e se harmonizam; vão e vêm, perseguem-se e fogem como nuvens no céu, sem um sythmo premeditado, ou, pelo menos, um rythmo de que possamos ter noção". "O sonho não é nunca pessimista, é um passeio no jardim florido do nosso pensamento e no qual não cohecemos senão rosas".

Esse inebriamento do cerebro é tão util e necessario aos homens como ás mulheres, porque elle tem qualidades hygienicas, defendendonos contra varias molestias, entre as quaes, a mais perigosa, a preocupação. E. Salteby recorda que a preocupação não só faz com que a mulher pareça mais velha do que é na realidade, mas, de facto, a envelhece.

Feuschsterleben, citado por Morn, com clarividencia, afirma: "A arte de embellezar a existencia não é senão uma parte da arte de a prolongar, e é da imaginação que depende a belleza da vida."

"O tempo que se emprega em divagar é plenamente recompensado pelas novas energias adquiridas.

As crianças são, evidentemente, os grandes mestres do sonho.

Ninguem eguala esses encantadores artifices da alegria, creadores magicos da

Do livro - *A Alegria de Viver*  
Porto da Silveira (Rio)

## A PILHERIA

poesia da vida, thaumaturgos maravilhosos da ventura".

Ha, na inconsciencia infantil o seu amor ao bello, ao agradável, ao seductor, e na sua ogerisa aos sofrimentos, aos desencantos e aos sacrificios, uma profunda e empolgante phillosophia que a torna felta.

Por que, então, por "snobismo", vaidade, medo ao ridiculo que não existe, havemos de sepultar em nós, por todo o sempre, essa criança que vive, realmente, em nós, só para parecermos profundos, solemnes, compenetrados dos nossos deveres e responsabilidades?

## O JAHU'



Até a hora em que redigimos esta local, nada de positivo havia sobre a decollagem em Fernando de Noronha, do *Jahu'*, o passaro brasileiro que pilotado por João Ribeiro de Barros, Negrão, Newton Braga e Cinquini vem mais uma vez levantar o nome do Brasil.

Na ultima terça-feira foi aberto no *Banco do Povo*, o *Barril Patriótico* que havia sido collocado na praça da Independencia por deliberação da commissão central dos festejos, afim de receber o obulo dos nossos patricios.

No referido barril foi encontrada a importancia de doze contos de reis que será convertido num cheque e entregue a João Ribeiro de Barros a título de auxilio ás despesas pelo mesmo feitas no raid Genova-Santos.



Está inaugurada desde o ultimo sabbado a *Casa Astréa* estabelecimento destinado á venda de calçados, chapéus e artigos para homens e situada á rua Barão da Victoria. A novel casa commercial que



O estimavel sr. João Cruz, do nosso alto commercio, com uma sua linda filhinha.



apresenta um magnifico aspecto pelo gosto artistico que presidiu á sua organização possui um sortimento de artigos escolhidos da sua especialidade. E' de propriedade a *Casa Astréa* do estimavel sr. Gratuliano Glasner, nome sobejamente conceituado no nosso commercio.



O apreciado intellectual Pedro Lopes Junior — o homem que muitas melindrosas desejam conhecer — e quem tem trazido A PILHERIA, de tempo sa esta parte, o concurso da sua valiosa collaboração.

Essa covardia moral não se justifica. Revivendo a criança por instantes, não perdemos os nossos attributos de homens e seremos felizes, reunido elementos e forças para os novos embates a travar.

O sonho só é nocivo quando se perpetua, porque, assim, fugiremos de um mal — a preocupação constante — para outro — o constante alheamento ás contingencias inevitaveis da vida.

Ao homem intelligente cabe estabelecer o equilibrio, não se entregando ao excessivo labor, que deprime o organismo e abate o espirito, nem vivendo perennemente no reino das chiméras.



Transcorre amanhã a data natalicia do illustre sr. dr. Francisco de Assis e Silva, figura de destaque na sociedade parahybana.

Transcorrerá na proxima quarta-feira a data natalicia do nosso confrade de imprensa Landulpho Medeiros, actual redactor do *Timbauba Journal*.

Austro Costa nosso ex-collaborador e redactor do *Diario de Pernambuco*, teve a festa do seu natalicio no dia 4 do corrente. E' com justa satisfação que fazemos este registro pelo muito de sympathia que o Austro nos merce.

Um freguez ao "garçon", num restaurante:

— Rapaz, mudaram de serente aqui?

— Sim, senhor.

— O antigo foi despedido?

— Não, senhor. Elle estava doente.

— Ah! Que doença tinha elle?

— Não sei, não senhor. Só o que sei é que o medico lhe prohibiu de comer mais aqui.

## O CHEQUE...

Foi um esto muito indigno o deste individuo que, falsificando a assignatura de um dos nossos commerciantes, collocou no barril patriotico, destinado a Ribeiro de Barros, o brasileiro digno que neste momento tanto eleva o nome do nosso país, um cheque no valor de cinco contos de reis, procurando assim desvirtuar o nobretante fim daquella iniciativa. Só mesmo um desfi-

\* \*

\*

Uma rua escura, pouco movimentada.

Um guarda civil palestrando com um pobre diabo. Flagrantes rapidos da vida da cidade, que não passam despercebidos aos olhos perpiscados do bom observador...

Assumptos varios, interessantes...

A cidade já nos offerece, como nas grandes metropoles, motivos multiplos para delectar o espirito de alguns leitores.

Numa das ruas principaes da nossa linda e tragica cidade, passava sexta-feira atrazada á tardinha, em demanda da redacção do **Norte do Brasil**, o meu modesto e pequenino amigo, (pequeno em estatura, já se vê) Anezio Motta. Debaixo dos braços, carregava orgulhoso o seu eterno maço de diários do Rio, encapado, com privilegio, pelo Norte, bem á vista, bem engommado, bem novo.

Ao meu chamado, encaminhou-se para mim em assomos de alegria, em pulinhos, bem minuscuro, gigando a cabeça para os lados.

Apertou-me a mão, acompanhando o gesto com o classico **que há de novo**.

Palestramos longamente sobre coisa alguma. Falamos até de politica.

Mais ou menos uma hora decorria que estavamos juntos, quando por nós passou o conhecido tribuno popular, revolucionario.

Parou perto do nosso grupo. Olhando uma vitrine qualquer, poz-se a contemplar vagamente, indifferentemente, os objectos expostos.

Fomos interrompidos por uma serie de improperios formidaveis um verdadeiro discurso



Mlle. Estelita Pires, na nossa sociedade.

\* \* \*

## Flagrantes da Cidade

empolgante, que para felicidade nossa, era pronunciado em vos baixa, como se fosse para nós que o orador falasse.

Fizemos o possivel para ouvir as palavras seguintes, que nos impressionaram:

— Senhores! Urge, já é tempo, que a vossa liberdade seja um facto!

Nunca será demais que vós todos reunidos, tramem contra a miseria do despotismo!

Juntai todas as vossas energias em prol de uma causa sagrada e correi, deixando de uma vez a mandrie que até agora vos tem caracterizado! **Aceendei o fogo da vossa transformação civica**, procurando reviver do passado, os lauces formidaveis de liberdade!

Povo de minha terra! Prevejo uma revolução contra a usurpação dos vossos direitos!

Anezio, o meu amigo Anezio, já estava de todas as cores, temeroso que no auge do entusiasmo, o orador lhe saltasse á garganta, com garras auncas. E continuou:

— Senhores! O povo precisa se insurgir contra a tyrania dos poderes! Virilisaivos, pernambucanos e procureis embarcar a marcha de nossa patria do eminho do abysmo!

Côm franqueza, eu já estava achando possivel a intervenção de algum guarda que por acaso ouvisse, como nós, trechos do discurso.

O nosso Marat já começava a se exaltar.

O Anezio propoz que fosse mos embora.

brado, um typo de baixos sentimentos seria capaz de um attentado tão indecoroso num momento em que todos se congregam para prestar, o seu tributo de homenagem aos heroicos tripulantes do *Jahu*.

A cidade toda recebeu com indignação o facto quando divulgado sobretudo porque a ninguem era licito acreditar em semelhante attitude.

Mas aqui fica o nosso protesto.

\* \*

\*

A cidade principiava a se tornar escura e sem movimento. A tarde decahava visivelmente. Os passeantes, rigoros, já eram escassos.

Ouvise as vezes um italiano engraxate, de pe de escadeariar uma aza viciada na toca.

Aquella mulher esguia, de preto, que todos nos conhecemos, passava com o seu semanal cesto de trabalho de goma, rindo-se contente da vida, apesar de possuir uma mãe invalida, que vive eternamente doente, ás portas da morte...

Por signal que era neste dia de sexta-feira, o seu dia de trabalho. Nos outros ella pede esmoia. Pede de um modo tao interessante, tao risonho, tao jocoso, que a gente dá sem pensar um momento que ella precisa.

Nunca conheceu o lado verdadeiramente bom da vida. Pensa talvez que a sua existencia seja uma das melhores.

E por isso é que se ri infinitamente.

O tribuno, cansado, suarento, com as vestes desbragadas, continuava a falar, até que pareceu diminuir a intensidade das palavras, deixando notar que aquella peça de ensaio, de democracia, liberdade, campanha contra o egoismo nacional, ia terminar com alegria nossa.

Repentinamente, quando já iam nos afastar, o popular orador, encaminhou-se para nós e nos arremessou:

Vou para a praça da Independencia!

E' pena que dois miseraveis soldados de cavallaria dispersem este grande povo genuinamente patriota...

O Anezio rumou ao Norte... Até o meu bonde appareceu.

Alcides Pimentel

# LOUCA!...

PARA O BOM AMIGO BRAZ CLEMENTINO

Luses

E ao mesmo tempo trevas...  
Um soluço, um queixume...  
Uma walsa vibra  
Em acordes de dôr... de sofrimento...  
E' uma walsa serenata,  
Uma dessas walsas lentas  
Que mata.  
Arrebata  
E crucifica a gente...

Depois.

Um fox deixa no espaço  
Os seus sons endiabrados.  
Vulcanicos, medonhos...  
Ouve-se um ciclar de beijos...  
Um ciclar de caricias doudas...  
Sensuaes...  
E seguem-se ás caricias.  
Gargalhadas infernaes...

Maria das Graças é o nome de mais um rebento do distinto casal Placido de Farias. — d. Natércia de Farias, nascido em o palacete de residencia dos seus genitores á rua Fernandes Vieira, nesta cidade.

Muitas felicidades á bébé.

Teve no ultimo domingo o

## OVOS SUBURBANOS

Fui, domingo, a Mangaratiba, para fugir, um pouco, ao bulício da cidade, aos endomingados dos cinemas, aos "aleguás"! ruidosos e neurasthenisantes dos meus amigos do "sport".

E dei por bem pago o meu dia.

Repousei a alma e repousei o corpo, sob o mais azulado e amavel dos céos desta primavera.

Ora, a paginas tantas, como sentisse que o estomago, que afinal não tinha, como eu, a visão radiosa do mar e do sol, pedir um entretenimento qualquer, fiz-me de prôa a certo restaurante improvisado na curva do Baranca, disposto, como estava, a aquietar a viscera.

decurso do seu segundo natal a interessante Maria das Graças. (gracinha) querida filha-ha do estimavel sr. dr. Oswaldo Guimarães, funcionario de certa categoria da Recebedoria do Estado e de sua exma esposa d. Lourdes Barretto Guimarães.

O dono da tasca era um caboclo magro, feio, oxydado, que fazia, ao mesmo tempo, de caixeiro e de "camelot" de sua mercadoria.

Entrei perguntando pelo que havia de interessante para comer.

O homenzinho mostrou-me, com uma bôca desprovida de incisivos que lembrava, no feltio, um H mal traçado, a ardosa do cardapio, com o preço das comidas.

Pude ler entre outras coisas:

"Um ovo duro — dez tostões".

Achei o preço exorbitante, para o sitio.

— Vês aquelle semblante

Mesclado de tedio e desespero?!  
E' ella... E' Esther, a cocainomana!  
Chamam-na de louca...

Louca,

Porque ella fez da pequenina bôca carminada.  
Um cofre impudicos, da beijos impudicos...

Louca.

Porque a desgraçada procurou na Cocaína.

O remedio para a a sua voz rouca

De tuberculosa precoce!...

E' louca ainda.

Porque o amor esse deus desgraçado.

Com o qual ella procurava redimir as suas faltas.

Esse deus malfadado.

Arrastou-a para a poeira da vida

Da vida!

REYNALDO LINS.

(Do Gremio Civico-Literario Pedro de França).

Muitos beijos recebeu a graciosa aniversariante.

Transcorreu no ultimo domingo a data natalicia do illustro sr. dr. Alcides Codicera, actual director do Hospital de Doenças Nervosas e culto dos mais conceituados desta cidade.

Na mais luxuosas das brasseries, no centro, o "producto espontaneo da esposa do gallo" mesmo sem a ameaça de um pinto, em gestação, custa a metade do preço.

Dahi a indagar ao caboclo: — Com que então, meu amigo, por esta terra as galinhas são raras? Um ovo duro por dez tostões!

O homem arresalou o seu sorriso amavel, levando as sobranceiras á raiz do cabelo ralo, esfregou as mãos commereciaes e respondeu:

— A bem dizer, as galinhas, aqui, não são tão raras assim...

Teve um pigarro philosophico e acrescentou:

— Raros são os tostões...

# Concurso das Rosas...

Qual é a senhori-  
nha mais bonita do  
Recife?



Concurso das  
Rosas...

A senhoriinha mais  
bonita do Recife

É - - - - -

- - - - -

- - - - -



De ha muito tempo que a legendaria Recife, terra maravilhosa, onde a graça das mulheres é um presente do ceu, não assiste a um concurso, em que se proclame, numa esplendida votação, o nome da senhoriinha mais bonita, dentre todas, que enfeitam a vida mundana da cidade.

Será inoportuno um concurso desta natureza?

Não. Estamos em pleno meiz das Rosas de Maria, e assim, é muito justo que procuremos saber, agora, dentre as Rosas da Cidade, qual seja a mais bonita.

E, dahi esse nosso gesto, essa nossa attitude, em perguntando ás elites de Pernambuco, o nome daquelle que ha de conquistar, numa eleição nobre e fidalga, o primeiro premio de belleza. O nome daquelle que ha de merecer os madrigaes dos poetas e as chronicas dos prosadores, as palmas e os applausos da cidade commotiva, pelo triumpho alcançado, o nome daquelle que, tambem, ha de merecer a inveja das outras, que não forem votadas...

Não é, pois, inoportuno, o movimento empreendido pelas revistas e pelos jornaes, no sentido de se proclamar o nome da creatura feminina, que, numa cidade, representa, nas linhas harmoniosas do rosto, a belleza da raça.

Proclamou-se, ha passados annos, num concurso memoravel, o nome da mulher mais bonita do Brasil: — Zézé Leone.

E' nosso desejo dizer bem alto o nome da senhoriinha mais bonita do Recife.

Ha, na hora que passa, nessa linda Mauricéa, uma nova geração de senhoriinhas, rissonhas e encantadoras.

Quando se realizaram os concursos de belleza, as senhoriinhas de hoje eram gárrulas creanças, garotinhas travessas, e dest'arte, não experimentaram as emoções, muitas vezes violentas, que essas luctas despertam.

E nessas luctas, o egoismo e o amor-proprio das mulheres lembram a nós outros essas malicias sylvestres, que estremecem á nossa passagem, e que vicejam á margem dos caminhos...

Pensamos que está plenamente justificada a idéa que, neste numero, a *Pilheria* entrega á sociedade pernambucana, e espera que a grande eleitora, livre e consciante, em poucos mezes, fará publica e festivamente, a sagração da senhoriinha mais bonita do Recife.



A *Pilheria* organizará festas no dia em que forem entregues os premios conferidos ás tres senhoriinhas mais votadas.

As votações parciaes serão apuradas, semanalmente, ás quintas-feiras, ás 14 horas, nesta redacção, na presença das pessoas interessadas no pleito.

A votação geral será feita por uma commissão de confrades de nossa imprensa.

Os votantes poderão justificar os seus votos. Publicaremos ou não as justificações produzidas.

Além dos premios conferidos ás eleitas, A *Pilheria* promoverá outras manifestações de apreço áquelle que obtiver o primeiro lugar de accordo com o programma que será opportunamente traçado.

Serão publicados, desde já, os retratos das candidatas.

## Até o corêto...

O "Jahú", o pasaro de azas possantes, que é a expressão mais alta da tenacidade e da coragem de quatro brasileiros, repousando, dias e dias, em terras de Fernando de Noronha, deixou que a alma pernambucana repousasse também, voltando ao viver provinciano e patriarcal.

O entusiasmo não morreu.

Não morre nunca o entusiasmo da gente nordestina. Mas, aquelle entusiasmo avassalante, passou.

E' humano. Sabe-se que o "Jahú" está em Fernando de Noronha. Está mais perto de nós. Está no Brasil. Elle virá quando menos o esperarmos, como aconteceu há pouco, por ocasião de sua partida de Porto Praia á ilha dos presidiarios.

E d'ahi a retirada do barril-patriótico do local, para onde o conduziu o civismo sempre moço dos pernambucanos.

E também se foi aquelle cartaz auri-verde, em que um optimo soneto do "velho" rythmo, apontava ao povo o dever a cumprir.

Até o corêto que demorava alli, á praça da Independencia, foi retirado, perdendo aquella praça a roupagem de festa annunciada.

E só as bandeiras, nos cordões, agitadas pelo vento, dia e noite, parecendo azas palpitantes, affirmam que está muito proximo o dia da victoria desse "raid" dos bravos da raça brasileira.



Recebemos o numero 30, anno 8 da revista *Sul Americana* que se apresenta com um farto summario e abundante serviço de clichés. Foi-nos offerecido pelo estimavel sr. Pedro Nolasco, agente da importante companhia nesta capital.



Allegoria á gr

FIZERAM-TE TRISTONHA...

Porque estás triste, mi-nh'alma? Gostava tanto de te ver sorrindo, apesar de seres mais sincera quando choras... Lembras-te d'aquella festa, no grande Palacio do Destino? Recorda-me bem: estavas com um vestido de rendas, muito finas e lindas; adornavam-te

as bellas  
Sentia-me  
imagem  
dos meus  
canção d  
quando ve  
trazias as  
vas triste  
pre tão s  
commigo.  
aquelle P

# MAIO



de hontem



nhadores quem, inconscientemente, te fez assim... Quero, no entanto, que sorrias, embora sintas vontade de chorar... Baila, sempre cantando, no grande palco da vida!

Canta, uma sonata de amor, para eu adormecer... e sonhar!...

LOURDES BOTTENTUIT

Offercidos pela agência de jornaes e revistas da Praça da Independencia. recebemos os ultimos numeros d'O *Malho* e *Leitura Para Todos* que se apresentam com escolhida collaboração e nítido serviço de clichês. Estão dignos de leitura as duas apreciadas revistas cariocas.



## UM INVENTO ORIGINAL

Esteve em visita á nossa redacção o sr. Severino Cruz, natural da cidade de Cabaceiras, na Parahyba, o qual nos apresentou um seu curioso invento denominado *Boneco Paschoal*. Trata-se de uma pequena caixa de madeira tendo em sua parte superior um palco onde se encontra collocado o boneco e na parte inferior um pequeno motor que se movimenta por u'a mola chamada de corda. Um parafuso faz o boneca alterar e modificar o passo de accordo com a musica que o sr. Severino Cruz executa no realejo especial.

O curioso invento do intelligente parahybano tem servido de grande admiracção.



## CAFE' PLANETA

A' rua da Imperatriz, 193. (Casa Vermelha), foi inaugurada ante-hontem, ás 14 horas o *Café Planeta* de propriedade do estimavel sr. M. Bandeira.

O novel estabelecimento está montado com toda decencia e terá um sortimento completo de café, doces, conservas, queijos, leite condensado, assucar, charutos, etc. Terá ainda durante o dia e á noite um serviço de café feito por senhoritas assim como de bebidas, gelados, etc.

Ao acto de inauguração que teve solennidade compareceram jornalistas e pessoas gradas.

## A PILHERIA

### O RECORD DA VELOCIDADE NA LEITURA

Bem poucas pessoas olham a figura total de cada letra, quando lêem. Quasi todos os leitores olham apenas a parte superior. Se quiserem provar isto, colloquem uma tira de papel ao longo de uma linha impressa. Se cobrirmos com dita tira a metade inferior das letras, poderemos ler a linha sem grande difficuldade; mas se, pelo contrario, o que taparmos fór a parte superior, a leitura ser-nos-é muito mais difficil.

A velocidade na leitura varia muitissimo. Um homem, em termo médio, pôde ler 20.000 palavras em uma hora. Leitores liçreiros podem dobrar perfeitamente esta somma. O "record" de velocidade



### A TEMPESTADE

Ao anoitecer partiu do porto de Lewerpool um grande transatlantico com destino á Italia. Afastou-se lentamente do caes e lançou-se ao mar. Viajava a bordo uma familia de immigrantess. Nesta familia havia um casal de irmãos muito unidos. Depois de tres dias de viagem, o mar começou a agitar-se, prenunciando tempestade.

Ao amanhecer do quarto dia desabou sobre o mar violenta tempestade. O navio balançava-se sobre as ondas. As ondas subiam a uma grande altura e desabavam com fragor sobre o navio tudo a bordo estava molhado, e esperava-se a todo o momento sossobrar a em bareação. Junto a um padre rezavam uns fies. Deitaram ao mar os escaleos, que comportavam os passageiros ficando a bordo um rapaz e o comandante.

A irmã do rapaz chorava pedindo que fosse com elles.

— Não ha mais lugar respondeu o rapaz — Só houve tempo de zappar o escalear á uma grande onda que cobriu o navio. A moçinha cobriu o ros-

*Uma burra*



*D. Isabel, a Redemptora, que assignou a lei, abolindo o captivoiro*



to, e quando o descobriu, o navio tinha desaparecido. A tempestade é sempre um espectáculo horrivel e impressionador.

Luiz Correia da Silva

(Alumno do Gymnasio do Recife).

### O LOGAR MAIS QUENTE DO MUNDO

E' o chamado Valle da Morte, arida planicie da California, de 240 kilometros de extensão.

A temperatura maxima ve-



de na leitura bateu-o um inglez, que chegou a ler seis romances num só dia. Se cada linha impressa fosse de 3 1/2 pollegadas de comprimento e houvesse 40 linhas em cada pagina, seus olhos teriam percorrido mais de uma milha e um quarto em uma hora.



Estão de casamento contratado a gentil senhorinha Clotilde Carneiro, filha do sr. Joaquim Carneiro comerciante nesta cidade e o sr. Oswaldo Ferraz auxiliar de cathgoria da Companhia de Fiação da Torre.



Foi muito felicitado na ultima quarta-feira o illustre dr. Nobre de Lacerda, chefe politico em Jabotão e almoxarife geral das Obras Complementares do Porto.

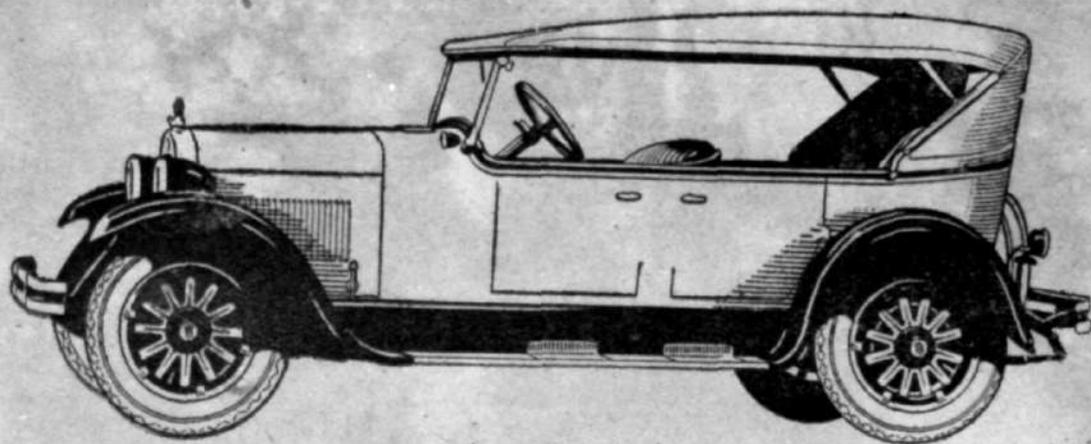


rificada nesse forno imenso é de 57 grãos centigrados, o que grandemente excede as observadas no deserto da Arabia e nas regiões equatoriales africanas.

Durante o verão, o sólo do Valle da Morte queima como uma placa de ferro superquecida, devida ao alto poder absorvente dos seus componentes salinos, pois o terreno desse logar de desolação é um immenso depósito de borax ali accumulado em razão da evaporação das aguas dum lago.

O Valle da Morte está situado 200 metros abaixo do nivel do mar. Explora-o ha muitos annos um syndicato americano que alli installou uma estrada de ferro e consegue obter tres milhões de toneladas de borax por anno.

## Imprudencia



—Tlin-tlin-tlin...

—Tlin-tlin-tlin...

—Allô?

—Allô?

—Quem falla?

—Dr. Flavio está?

—E' elle mesmo quem está fallando. E' com quem tenho a honra de fallar?

—Não se preocupe, dr., com o meu nome. Saiba que sou uma creatura que o ama doidamente, e que até hoje não tem tido a esmola consoladora de seu sorriso.

—Minha senhora, estou occupadissimo, e não posso manter namoricos...

E deixou o telephone, visivelmente contrariado.

Dr. Flavio era o Secretario de um senhor ministro.

No dia seguinte, á mesma hora, o telephone vibrou:

—Allô?

—E' o dr. Flavio?

—Sim, sou eu, e quem falla?

—A mesma creatura fascinada pela sua belleza de homem grego...

—Minha senhora, deixe-me em paz.

—Sim, tambem desejo viver em paz, sob a claridade suave de seus olhos admiraveis...

—Adeus, minha senhora, o sr. ministro acaba de chegar...

Dr. Flavio começou a intrigar-se com esse estranho sentimentalismo de mulher amorosa.

—Quem será? Será linda?

Pensou, ao mesmo tempo, na sua Armanda, esposa amantissima, e tinha horror de seus proprios pensamentos. Esses pensamentos eram vespas de peccados mortaes...

A' tarde d'aquelle mesmo dia, quando dr. Flavio ia deixar seu gabinete, o telephone deu um alarme forte:

—Allô?

—Dr. Flavio está?

—Sim, sou eu, dr. Flavio.

—Muito bem. Vou sair agora mesmo de automovel. Espero-o á rua Sete de Setembro. Meu automovel tem o numero...

—Quem falla assim?

—Ainda não conhece a voz? E' a sua amiguinha, que será uma escrava de seus beijos de amor...

—Não é possivel. Sou casado, nunca...

—Não faz mal. Venha. Nosso destino corre pela mesma estrada da vida.

—Não. Não irei.

E abalou do gabinete, com a cabeça em fogo. Parecia que tinha febre.

Teve impetos de ir, immediatamente, á rua Sete de Setembro, e recuou desse proposito.

Durante oito dias, diariamente, e á mesma hora, essa mulher desconhecida fallava ao dr. Flavio, chamando-o ao seu amor desleal, cantando-lhe ao ouvido, as palavras mais suave d'uma encantadora seducção...

Dr. Flavio já sabia o numero do telephone de sua enigmatica e misteriosa namorada, e ás vezes, era elle mesmo quem a chamava, para ouvir-lhe a voz deliciosa, para escutar-lhe a phrase amavel e tentadora...

Já se tratava por — tú — e quando os namorados pelo telephone chegam a esse tratamento carinhoso, se faz necessaria uma entrevista...

Foi marcado um encontro.

A' hora marcada, dr. Flavio compareceu, sorridente, ao local do "rendez-vous", e quando foi subindo no automovel numero... uma perfumada mãosinha, tremula e delicada, procurou a sua mão...

Dentro do automovel, D. Armanda, esposa do dr. Flavio, chorava amargamente, victima de sua imprudencia perigosa...

CELIO MEIRA.

Agua de Colonia  
e Pós de Arroz  
**"BERENICE"**  
Os melhores entre os melhores

# Recife, aos sabbados, civilisa-se...

Quando o carrilhão do velho "Diário" bimbalha quatro pancadas docentes, no calendario das horas fulgentes de Phœbus, Recife, aos sabbados, civilisa-se.

Assemelha-o a um mísero sonhador que, de repente, um bilhete de loteria, troca-lhe os artificios dos andrajos em perpuras de vaidades, tornando-o ridiculamente burguez.

Rua Nova parece phalenas furtacoras, perpassando em alcovas requintadamente aristocraticas.

São tantas as mulheres improvisando festivaes á poesia dinamica da rua Deslumbramento, que os olhos da gente esteriotypados fixam, no alvoroco de delicias cantantes e confusas emoções.

Rosas humanas a desfolhar sorrisos brejeiros, sorrindo ao sol que lhes arranham os cabellos ultra-modernos queimando flirts e galanteios perversamente.

A cidade é encanto.

Toda poesia.

Illuminam-se candelabros de alegria nos apices da vida.

A vida sorri.

Talvez, quem saiba, até tristezas e decepções.

O Capibaribe é um sonho de opio, colorindo imagens rhythmicas nas columnas esguias das pontes feiticieiras.

Vestaes do Footing surgem dos mosaicos da ponte da Boa Vista, que, reflexos indiscretos do deus-amarelo revelam sombras de nudez.

Vêm vindo, amarfanhadas em sedas e tecidos caros, agitando as plasticas bailarinas, relembrando, talvez, um passo de Charleston, gratamente dansado ou estudado na vespera.

Como ellas são deliciosas assim

São mulheres; mulheres!!!

Bonecas delirantes gesticulando todos os sorrisos, perfumes e sedas, na comedia

do Amor, o centauro carnavalesco e tragico, que tanto constroe castellos de rendas, como fenece cathedraes arrojando de illusões.



Teve o decurso da sua data natalicia no dia 5 do corrente, a graciosa senhorita Iracema Witruvio, dilecta filio, fiscal do imposto de consumo e nosso confrade do fha do coronel Eurico Witruvio *Journal do Commercio*.

Civilisam-se incoherentes, os deuses Sabbados.

O cabotinismo triumphante continua.

Os bazares elegantes apre-

sentam sempre vestidos de noivas e brinquedos de mulher nas vitrines luxuosas...

Mestre, na arte de alimentar a curiosidade feminina.

Os autos fonfonando deslissam nos asphalartos, exigindo dos olhos devassos da multidão, movimentos de caricias...

Principalmente quando carregam mulheres bonitas e modernas.

Os bondes fazem-se torres de Babel.

Cines Moderno e Royal exibem as matinés chics, que muitos habitnés na rua ignoram qual o film que assistiram...

As duas horas de sessão foram levianas para esconder os namoros que não offendem a Moral.

Uma jazz band fremete nervosa no palacio da Gloria.

O' os tempos que lá se foram da Bijou!!!

Coitadinha, hoje velhinha e academica, chora o antigo esplendor e lastima a ingratitude dos homens.

Convença-se, pobre amigo, do vosso desastre e cre' cinseramente que a velhice é uma doença contagiosa que amedronta e apavora o dynamismo do seculo das possibilidades inauditas.

E a activa e fidalga Gloria?

A missa das dez, aos domingos, na Boa Vista, penso eu, não tem tanta devotoz como essa adolescente vaidosa.

Esses são mais sinceros.

Não ir render homenagens a Santa Gloria, é cahir em um desacato ao bom senso da esthetica social.

Que delirio!...

Morenas frelosas, louras melancolicas, meninas vaidosas, orgulhosas, outras inteligentes, sinceras e delicadas, lá estão mentirosas, perfidas e discretas, acalentando Cupido ou Gentileza por levianidade de espelhos de crystaes.

## Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as exmas. familias.

Fornecimento de leite em domicilios á 1\$200 o litro

Até Vitalinas (pobres raparigas que foram Venus em 1788) e rapazinho sensato (digno do maiores elogios) que pela manhã grita Jacaré, Urso e Veado, lá estão formando o exercito de Atilla, nas galerias da Gloria.

E assim burguez, são os sabbados fantasticos na cidade poetica de Mauricio de Nassau.

Desarrazoados e apocryphos.

Não deveria ser assim!...  
Porque não prestigiar os

outros dias abandonados quasi, como ultimos vestigios de uma festa fanada?

Eu, quizera Recife civilizado, ostentando a magia coruscante de sua grandeza, todo vestido de galas, sensibilizando até a propria natureza.

Queria vel-o espargindo amores, enrolado nos escandalos das cidades modernas, rendilhado de silhuetas femininas, immensamente humano e cavalheiresco.

Inenciando alvoradas de purpuras, erguendo cupolas

de ideias, rasgando a mascara deshumana de offerecer-se eternamente provinciano.

Mas, vel-o somente civilizado aos sabbados francamente maltrata, enlanguesce e estuam os meus olhos infinitamente rebeldes.

E não silencio a minha decepção, assignalando que a civilização cabotina, causticante e paradoxal aos sabbados, em minha terra merece a phrase ultima da ironia de Rabelais.

ALTAMIRO CUNHA.

## Alvaro Moreyra



## Virá ao Recife

E' uma noticia alvicaireira esta que vamos dar á cidade. Alvaro Moreyra, o primoroso autor de *Cocaina* e director d'*O Para Todos* vem ao Recife. Era uma grande deeejo que elle alimentava e que grata realidade. Aqui Alvaro agora vae transformal-o numa é merecedor pelo muito que Moreyra terá o carinho de que vale. satisfeita em fazer este regis- A *Pilheria* sente-se muito to.

## A PILHERIA CARTA DE AMOR

Minha adorada Helena:

Recebi com grande prazer a tua delicada cartinha que hoje respondo.

Ser-me-ia muito mais agradável, mais satisfactorio si eu te pudesse ver com o preto dos teus olhos activos e com a onda revolta dos teus lindos cabellos negros perfumados de rosas e contar-te ao ouvido o que minha alma sente ausente de tua pessoa.

Neste recanto solitário, ermo, triste, sinto a saudade através crueicante e profunda a dilacerar-me o coração, este coração que pulsa e palpita por ti e vive alimentado pela doce es-

perança de um dia possuir-te.

Os mares nos separam, a distancia que nos cobre é grande e a tristeza que em ser se aminha é infinita.

Vendo-te neste momento de dôr e de pesar de angustia e de afflicção seria para mim o meu maior grão de satisfação.

Mas, Helena, o destino, nos separou, elle deixou que nos correspondessemos através da distancia infinita desses mares azues e o nosso amor fosse sempre o mesmo a crescer, a ampliar-se, a florir nessa vida de encantos e de poesias.

Esta carta revela a delicadeza do meu sentimento; a vivacidade da minha juventude, deixando que sintas a perfeita

harmonia da minha alma que é a tua e do meu amor que é o teu.

Escrivo-te, ao cair tépido da tarde, com o coração em chamas parecendo ver nute os meus olhos a tua imagem tão linda, estas linhas que irão ser vir de lenitivo a um coração que sofre apaixonadamente a separação cruel de um ente puro.

Terminando desejo-te felicidades e não esqueças nunca este que vive e espera ser

teu Mario

OLIVIO FERREIRA

## Quatro Sonetos — DE — Vicente Noblat

### VIVER DISTANTE

Viver distante. — é viver recordando.  
Os affagos gentis de mãe querida;  
E' ter da noiva que ficou chorando.  
As maiores saudades desta vida.

Viver distante. — é viver soluçando.  
Não esquecendo a dôr da despedida;  
E' ter dos olhos lagrimas rolando.  
Na palidez da face entristecida.

Viver distante. — é ter a alma vasia.  
Sem um prazer; entregue a nostalgia.  
D'essas horas de tedio e de pesar...

E, quando a noite vem surgindo lenta,  
A tristeza no peito mais augmenta.  
E só se tem desejos de chorar.

### CONTRASTE

Hoje é um sonho immensamente brando.  
Um conjunto de gôzo e de harmonia;  
Depois vê-se um contraste atroz nefando.  
Uma tristeza, um pranto, uma agonia.

A nossa vida é assim... ás vezes, quando  
Sentimos um prazer, uma alegria.  
Logo um desgosto a tudo transformando.  
Traz sempre a idéa de uma anomalia.

Quando ao mundo chegamos, é nessa hora  
Que tudo nos sorri e nos adôra,  
E a gente cresce para então soffrer.

E ao léo desse contraste que perdura,  
Reina o pesar ao lado da ventura.  
A gente vive assim até morrer.

### CHRISTO

Quando Christo ensinava a caridade,  
O caminho do bem e do direito,  
Por tanto amor assim, tanta lealdade,  
Só teve a recompensa do despeito.

Entregue á mais tenaz barbaridade,  
Dum grupo de judeus ao mal affeito,  
Elle pagou na cruz toda bondade,  
E todo bem á humanidade feito.

Hoje, passado então, já tantos annos,  
Quanto judeu e quantos mil tyrannos,  
Por este mundo afóra encontraremos!...

E o Christo, que por nós padeceu, tanto,  
Todos os dias, lá do Céu, no entanto,  
Elle perdôa o mal que nós fazemos.

### UM SEIO

Por entre as rendas d'um corpinho, vejo  
— A rozea cor d'um seio immaculado;  
Seio de virgem, seio perfumado,  
Onde repouza a graça, o amor, o pejo.

O lar de meu carinho e meu desejo,  
E' este seio gracil avulvedado,  
Parecendo um casal apaixonado  
De pombas, que divagam em rumorejo.

Oh! este seio todo amedrontado,  
Arfando a medo tem talvez guardado  
Um segredo d'amor, segundo creio...

Ha de ser meu até na hora da morte!...  
Oh! que ventura, que suprema sorte!...  
Morrer beijando este adorado seio!...

# Do Amor...

## e da Vida

### O CIGARRO...

— Um "Sport-Club"... É mistura suave.

— Aceito.

É as duas amiguinhas, Leonor e Margarida, deitadas n'um largo divan inglez, povoado de almofadas de seda, accenderam os cigarros, e começaram a fallar sobre a vida.

Fallar sobre a vida!... Dizer futilidades. Recordar "flirts" de horas, que se passaram sem deixar saudades, lyricos e sentimentaes, como todas as illusões do amor-leviandade.

— Que não diria minna avosinha, que está no ceu, si nos visse a fumar cigarros, aqui, neste macio divan?!

— Ficaria horrorisada, e diria que eramos umas desavergonhadas.

— É verdade. Entretanto, no tempo de tua avosinha, as mulheres tinham paixões terribes, que terminavam sempre pelos raptos audaciosos, quando não havia a classica tragedia dos duellos. Naquelle epoca, o amor era um "caso" serio.

Hoje, o amor nasce e morre n'uma sessão de cinema...

— Quando a fita não é em serie.

— Certamente, porque quando a fita é em serie, nós colleccionamos "almofadinhas"...

Elas riram-se abraçadas, envoitas na fumaça tenue e azul dos cigarros perfumados.

— Como começaste a fumar?

— Fumando o primeiro cigarro.

— Sim, eu o sei, mas, quem te deu o primeiro cigarro?

— Ah, minha amiga, ah! é

que está toda a historia... E tu, como começaste?

— Minha historia deve ser igual a tua. No primeiro cigarro da mulher ha sempre a mão do homem.

E mais abraçadas ainda viram-se bem alto, despertando o somno tranquillo de um lindo "Loulou", que dormia a dois passos do esplendido divan...

— Lembras-te de Carlos?

— Lembro-me bem.

— Pois bem, foi o meu Carlos adorado quem me levou o cigarro á bocca. E que queres? Vicié-me. E tu?

— Lembras-te de Albino?

— O palido?

— Sim. Foi elle, tambem, quem me ensinou a fumar cigarros. E já reparaste como as mulheres fumam com elegancia?

E a que fallava assim, prendendo o cigarro entre as pontas dos dedos indicador e medio da mão direita, o levou á bocca cor de rosa...

Essas duas pequenas, risueiras e garotas são minhas amiguinhas...

"A mulher deve sempre dar mais do que recebe, pois que, por natureza, é destinada ao sacrificio, á generosidade; e em todos os altares os incensos, as offerendas e as adorações provêm sempre mais das mulheres que dos homens." — Paulo de Mantegazza.

"Ha perto de Mecca (Arabia) uma gruta onde os musulmanos pensam que morreu Eva, a primeira mulher".

Si é verdadeira essa noticia, lá, nessa gruta mysteriosa e

legendaria, deve haver, perpetuamente, um suave perfume de maçã...

Minha querida Pola Negri, pouco a pouco, vae conhecendo as lindas creaturas da cidade, que, aos sabbados, fazem o milagre do "footing", em plena rua Nova.

E com ella, meus olhos viram:

Elvira Torres, n'um lindo vestido de "crepon" da cor do ceu em tardes serenas, com bordados á linha meteo.

Suzanna de Souza, com a sua sombrinha de cores vivas, levando, pela mão, um garoto de olhos azues.

Bertha e Elysa Tavares, duas graciosas irmans, com vestidos curtos, de volle estampado.

Theresa Gusmão a sorrir para as vitrines das sapatarias.

E outras, e mais outras, seductoras e vaidosas, cujos nomes ainda não foram registrados no livrinho de veludo de minha adorada Pola Negri.

As senhorinhas que se interessarem por esta secção poderão mandar os nomes de suas amiguinhas, acompanhados da descripção dos vestidos. E eu lhes agradecerei o auxilio valloso.

Receita para justificar peccados veniaes:

"Por boa que seja a cabeça, nada pode contra o coração. Mlle. de Scudéri.

Até sabado, minha linda leitora.

RODOLPHO VALENTINO.

## A FILHERIA

### BAPTISADO

No ultimo domingo, á tarde, foi levado á pia baptismal, na capellinha de Santo Amaro, o galante Nivan, filhinho do sr. Abdoral de Campos, digno funcionario do Thesouro do Estado, e de sua exma. esposa, do baptismo, o illustre sr. dr. sra. d. Odethe de Campos.

Paranypharam a cerimonia Izaltino Paggi e sua digna consorte, exma. sra. d. Maria do Carmo.

Os progenitores de Nivan ofereceram aos seus amigos, na intimidade, uma lauta ceia.

Nossos parabens.



### OS AUTOMOVEIS NA AMERICA DO NORTE

A produçãõ norte-americana de automoveis continúa a augmentar consideravelmente. Em novembro de 1925 attingiu ella a cifra formidavel de 399.300 carros, ao passo que, em igual mez do anno anterior, fóra de 232.248 carros. Deu-se pois, ali, um augmento de cerca de 63 por cento. Nos onze primeiros mezes de 1925 subiu a produçãõ a 3.997.954 carros. E comparadas á produçãõ dos onze primeiros mezes de 1924, ou sejam 3.430.467

carros, as cifras de 1925 representam um augmento de 17 por cento.

#### A MAIS ANTIGA FABRICA DE PAPEL

E' no Japão, na aldeia de Najo, perto de Osaka, que existe a mais antiga fabrica de papel do mundo.

Ha mais de oitocentos annos, isto é desde a fundação do estabelecimento, que ali

se fabrica papel inteiramente á mão.

Uma disposiçãõ especial, que continúa em vigor. Imitou a cem o numero de "fifas" utilizadas nessa fabrica, e, como praticamente em cada tina não pôde trabalhar mais de um operario, e este não pôde fazer mais de quatrocentas folhas por dia, a produçãõ da fabrica é muito restricta e seu por preço elevado.

# O MOINHO

Na margem do rio,  
vivendo no extase dum grande sonho,  
há um moinho que range isolado e tristonho...

—Por que é triste o moinho? Por que elle é sombrio?  
Si tem a Natureza, as Arvores, as Aguas?  
Si olha o Céu e parece não ter maguas?  
— Talvez seja poeta e tenha coração...

Talvez poetise a Vida a corrente que passa...  
Esta imagem feliz, toda cheia de graça  
que vive na corrente, é reflexo, é illusão,  
e o moinho há de julga-la a sua projecção!...

Vê as aguas de além  
limpídas, claras, para o seu sonhar,  
chegarem e, depois, quando sua alma as tem,  
turbarem-se, depressa, e cahirem no mar...

Por isso na margem do rio,  
entoando um poema no seu corropio,  
vivendo no extase dum grande sonho,  
há um moinho que range isolado e tristonho...

MAURO MOTTA

Da Academia Recifense de Letras.



ooo

ooo

ooo

## No ciclo do Homem Calvo

(Folklore)

Entre os preconceitos populares mais interessantes, ha um de que é synthese o brocardo:

"Livra-te Deus

Dos assinalados seus".

pondo em guarda as gentes normaes contra todos os que por desgraça, trouxerem consigo qualquer defeito ou anomalia congenita.

Ora, os calvos que o povo conta no grupo destes assinalados, considerando naturalmente a calviez precoce, gozam de uma fama de esperteza e astucia, justificada a folklore.

A historia seguinte revestindo a indumentaria regional do meio onde fomos encontra-la é um exemplo.

Inexperiente moço, filho de um rico fazendeiro, alargou-se mundo em fora, a ver á vida, conduzindo uma certa quantidade de modas.

No sertão do Piahy nas cercanias de uma villa prospera, hospedou-se em uma fazenda onde foi magnificamente tratado pelo proprietario, um senhor de meia-idade, em cuja fonte os cabelos recuando em semicirculo, reverenciavam uma calva luzente e respeitavel.

Descansou ali dois dias, e

já tenção feita de retornar á casa paterna, resolveu dar uma passeio á villa proxima. Prudente, depositou em mãos do hospedeiro, cuja circunspeccão e aparente seriedade conquistara a inteira confiança do viajante, o seu dinheiro guardado, — cinco contos de reis, — ficando apenas com o que julgou indispensavel. Foi á villa, e por lá divertiu-se um pouco; mas regressando á fazenda, o proprietario recusou-se á restituçãõ do deposito, alegando nada lhe ter sido entregue pelo reclamante, ao qual censurou ainda a descortezia e deslealdade expressas na ins-

lita exigência. O seu hospede devia admitir que essa historia de dinheiro para guardar fora um mau sonho.

Descoroçoado, sem testemunhas ou documento para que apelar, o moço regressa a casa paterna, onde, acabrunhado, comunica o sucedido na fazenda do homem calvo.

O velho zomba da ingenuidade do rapaz, e no dia seguinte tendo posto na **patrona** uma quantia seis vezes maior que a surripada ao filho, e posto na cabeça uma cabeleira postíça segue com o moço em demanda ao local do **desastre**.

Proximo á fazenda do calvo o velho industriou o rapaz.

"Separemo-nos. Daqui a duas horas, você toma chegada á casa, como se nós fossemos completamente desconhecidos.

Na occasião em que você me veja abrir a **potrona**, para contar dinheiro, você se apresenta e com a maior naturalidade reclame o seu deposito."

Dito e feito.

Chegado á fazenda o viajante, dentro de duas horas reinava entre este e o proprietario a mais perfeita cordialidade e confiança reciproca, a tal ponto que o primeiro, recusando previamente qualquer documento ou a presença de testemunhas dispunha-se a entregar á



Transcorreu no dia 16 do corrente a data natalicia do sr. Leopoldo Lins, nosso confrade de imprensa que deverá ser muito felicitado.



guarda do outro os trinta contos em bôa formosa moeda contidas em sua **patrona**. Neste momento um desconhecido jovem, que se apeara no alpendre, pedindo licença, penetra na sala e cumprimenta

afetuoso, o proprietario. "Senhor coronel, venho pedir-lhe agora os cinco contos que o senhor teve a bondade de guardar. Ao mesmo tempo, agradecer-lhe o grande obsequio que me prestou. "Pois, não meu caro. Estarei sempre ás suas ordens. Espere um instante".

E dando uma volta penetrou na alameda onde tinha a sua **burra**, e, um momento após entregava ao jovem que se retirou entre zumboias de agradecimento, o **pacote** reclamado.

O novo hospede fechou a **patrona**. Ergueu-se. Ante o olhar atônito do hospedeiro, arrancou a cabeleira e passando a mão pela calva, disse; "Olhe, camarada, quando você ia, eu já vinha "(O fazendeiro deshonesto era calvo de diante para traz; o pãe do moço era calvo de traz para diante)" Aquelle rapaz, aquem você quiz empolmar o dinheiro era meu filho". E retirou-se.

Esta pequena historia é um elo em que coincidem dois **cielos** diferentes: o **ciclo** do homem calvo e o **ciclo** do dinheiro guardado. No proximo numero desta revista, veremos uma outra historia pertencente ao ultimo **ciclo**.

Tercio Rosado Maia

## O SALTO QUE A ONÇA DEU...

Santo Antonio do Salto da Onça é uma villa proxima á cidade de Nova Cruz, á margem da linha ferrea da Great Western, nas terras do Rio Grande do Norte. Perdida entre umas collinas que a circundam, essa villa antigamente era simplesmente denominada de Santo Antonio, o varão que se fez Deus e protector das moças casamenteiras. Ha muitos annos era costume andarem as onças a flanarem pelas ruas das villas e dos villarejos do interior do nordeste, atacando calmamente os baccatos lavradores e passando bem á custa das ovelhas e carneiros dos cercados annexos ás vivendas de então. Vem dessa época, talvez, o facto de muitos escriptores estrangeiros terem medo de vir conhecer de perto este tão famoso Brasil, cuja capital assombra os turistas pela sua surprehendente belleza natural. Muitos, lendo as narrati-

vas de alguns exploradores que se aventuram a explorar a bacia do Amazonas, o curso do Solimões e as tremendas florestas virgens das plagas amazonicas, ficam estarecidos de terror ao ler as scenas palpitantes que a penna de algum phantasista descreve, de luctas titanicas de indigenas com terriveis jacarés, de leões que nunca tivemos, com lavraçoes tigras sussuaranas. Por essa razão Rudyard Kypling, o famoso poeta do "Jungie", ao saltar no caes Pharoux perguntou logo avisadamente aos jornalistas pelos tatús que deviam andar com hyenas, alarmando a população carioca, com os requintes de sua selvageria. Fossem lá saber o que a imaginação excitada do famoso escriptor inglez suppunha fosse um tatú! Que animal feroz não seria um desses pobres cavadores, tão symbolicos quando comparados com os nossos serviços postaes e

telegraphicos! E o tatu, tão simples e inoffensivo, assumiu nestes ultimos tempos uma notoriedade indisciplinavel. Inventaram até o verbo "tatuser", cujo significado não se sabe bem o que seja.

Mas eu já distante do assumpto da presente chronica, E tão depressa me affastei que por certo não ia num tatu. Santo Antonio, com a sua historia ficou atraz, evocando o tempo em que as onças perlustravam pelas suas ruas, caçando o bicho homem para sustento de sua raça.

Um dia eu fui a Santo Antonio. Um amigo prestimoso teve a gentileza de contar-me a historia da celebre onça, tão celebre que incorporou o seu nome ao do municipio. Tratava-se de uma onça genuinamente acrobata, o que se explica pelo formidavel pulo que a mesma deu, de um bloco de pedra para outro, correndo um rio pelo meio,

No tempo em que a dita offerecendo uma distancia que não medi mas que era respeitavel para uma onça qualquer.

deu o tão falado salto, salto historico e que os habitantes do logar contam aos visitantes com um vocabulario interessante, em Santo Antonio o povo era eminentemente pacato. O delegado de policia era simplesmente para tomar conhecimento das queixas contra as onças, no caso as unicas criminosas existentes em toda a vezião. Não havia memoria mesmo muito remota, de se haver committido o menor attentado contra a vida do proximo. As onças, essas sim, faziam o novo em constante desasossegado, havendo mesmo razão muito séria quando um deputado interpellou o governo provincial si não haveria providencias contra as feras que não somente dizimavam as criações como estavam liquidando toda o stock humano da freguezia. O governo satisfez a demogegia do parlamento inimigo das onças mandando no destacamento de um cabo e duas praças de valletia, cujo cabo no terceiro dia do serviço tancou enorme horracheira e foi devorado por uma das onças como accieito ao acto do presidente.

Nessa época em que predominavam as onças em Santo Antonio um camarada, por questões que não intersecam aos nossos leitores metou o viseria da freguezia. Foi um attentado que abalou toda a provincia. Não havia cadeia local para guardar o criminoso, que ficou tendo o predo da edilidade por menagem. Carcereiro também não havia, de maneira que o parricida ficou sob a tutela do porteiro do edificio, com direito de entrar e sair quando bem lhe aprouvesse. Contam mesmo que o accusado, elastecendo a menagem que lhe fôra dada, passava os dias na rua, armando arapuca para pegar rolas, ou cacando aves de arribação na beira dos açudes, armado com um bodo-



que. Como demorasse muito a época do julgamento, o criminoso foi ficando livre por sua espontanea deliberação, deixando mesmo de ir dormir no local designado para sua detenção. O que provocou o aborrecimento do edil que, designou o sachristão e compadre do assassinado para ser guardião do criminoso, na expectativa de que o sentimento de odio influísse severamente na vigilancia. O novo encarregado da custodia do homicida chamou-o particularmente e fez-lhe ver que elle teria de mudar os habitos antigos e deixar de andar dia e noite na rua.

— Eu não brinco absolutamente. Tenho ordens severas do edil para não permitir abusos. O senhor passa o dia inteiro na rua na malandragem, sabendo que é um preso da justiça inaffiançavel, réo da crime de morte e sujeito ás penas da lei. De hoje por diante fica estabelecido que tudo ha-de mudar. Si, todos os dias, ás seis horas da tarde, depois que eu tocar as vespertinas, o senhor não estiver na edilidade para ser recolhido...

O criminoso ouvia de olhos arregalados aquella exposição de autoridade. O sachristão-carcereiro terminou, furibundo:

— Si ás ave-Marias não estiver aqui para ser recolhido... fica dormindo do lado de fóra.

E assim foi. Todas as ave-

Marias elle ia verificar si o réo estava presente afim de ser recolhido. E todas as tardes constataba que o mesmo alli não se achava.

No dia do Jury importaram um promotor da cidade proxima. Era um moço de cabelleira assanhada, que citava Tobias Barreto e cuja sapiencia amedrontava o proprio juiz de direlto. Deante da vehemencia do illustre organ da justiça publica o réo foi condemnado. Condemnado a dez annos de prisão. O advogado nem sequer appellou.

O meu informante conta que foi um caso sério. O municipio protestou, por não haver no orçamento verba consignada par a manutenção de um homem durante dez annos. Alguns mais exaltados achavam que devia matar-se o homem, evitando-se uma despeza inutil. Outros, patriotas, achavam que o facto era de importancia e dava logar a ser votado um credito para a construcção de uma cadeia, o que seria um melhoramento de vulto para a villa. Houve debates e afinal depois de um grosso sarilho, se deliberou pedir ao presidente da provincia para prender ao criminoso, cuja custodia não podia ser effectuada pela villa, naquella tempo pauperima.

Um dos habitantes, creado e victima preferida pelas onças, conseguiu que a edilidade determinasse ao criminoso a obrigação de vigiar á noite os curraes da villa e tratasse de dar combate ás onças, afim de exterminar-as.

O condemnado accitou de porque não tinha outro meio, mas grado essa incumbencia a dar. Dizem mesmo que durante umas duas ou tres noites elle foi visto rondando as propriedades locais, desapparecendo mysteriosamente, não se sabendo si se evadira ou si fôra devorado por algum das onças. O que é facto, que nunca mais appareceu.

21-4-27.

PEDRO LOPES JUNIOR.

A Agua de Colonia  
Preferida

# PARISIANA

Egal á melhor  
estrangeira

(NARRATIVA HISTORICA)

I

Quem não a conhecia já por todo o vapor?

Chamava-se Pilar, mas eu a chamava sempre a "Andorinha".

Com o seu vestidinho preto até os joelhos, suas meias pretas, seus cabellos negrissimos como as tristezas de sua mãe, nos olhos mais negros talvez ainda do que aquellas tristezas, olhando com curiosidade para tudo, sendo encontrada em toda a parte, dava-me a idéa duma dessas andorinhas que vão e vêm e revoltam pelos jardins ao cair das tardes de maio.

Vinha com sua mãe a bor-

## A Andorinha

do do vapor "Panamá" de Guayaquil onde acabava de perder o pae, para Valparaiso, onde a esperavam os braços carinhosos de sua tia Remedios.

A mãe de Pilar era uma senhora moça ainda e muito bella.

Lembro-me que habitualmente se levantava com o dia, vestia-se primorosamente com um vestido de luto, e, sentando-se num banco do convez, abismava-se na leitura dum livrinho, que permanecia em suas mãos horas a fio sem virar a pagina, co-

mo se cada letra daquelle livro fosse para ella motivo de seria e profunda meditação.

Era um livro de poesias escripto por seu mallogrado marido.

De vez em quando uma lagrima tremula e brilhante lhe saia dos olhos, rodava pelas faces e manchava o livro.

Então estremecia, interrompia a meditação, limpava com o lenço de seda negra aquella gotta de fel, virava a pagina e continuava a ler.

No entanto ella não tinha uma dessas almas neurasthenicas e lacrimosas. Quando alguma amiga lhe vinha falar, fechava o livro, entreabria os labios num sorriso de

## Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algeção para homem, senhoras e caeças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentas. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhos para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade a preços baixos.

**Vender barato para forçar a venda**

**J. PESSOA & CIA.**

**"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155**

Os mais lindos modelos de chapéus para  
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

**A DEUSA DA MODA**



**Casa que recebe tambem os mais  
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

**A Deusa da Moda**

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

agradecimento e tomava parte na conversação com esse fino e essa delicadeza próprios das mulheres da alta sociedade.

Emquanto isso, a "Andorinha", que ainda não "sabia" o que eram as tristezas deste mundo vagava ao seu bel prazer, ora pedindo laranjas e outras fructas aos copeiros de bordo, ora ficando com os braços atrás das costas, muito seria, com os olhinhos fixos em dois yankees jogadores de xadrez, acompanhando os fances e as jogadas; indo dali a apoquentar um reverendo franciscano para que lhe desse alguma medalha. Saía dahi para fazer tagarellar um maldito papagaio, que nos trazia todos tontos tanto a tripulação como os passageiros ainda mais que o balanço do navio, e, onde estava sua mãe, e chegando ahí abraçava-a pelo pescoço sem dizer palavra de ardentés e estrepitosos beijos.

Sua mãe adorava-a com delirio, com um carinho nervoso, frenético; tinha concentrado na sua "Andorinha" toda a paixão infinita da sua alma joven, agarrada ás suas caricias, como o naufrago que se agarra á unica taboa de salvação que lhe restava entre aquellas ondas de amargura e de soffrimento em que a deixara desamparada e sozinha a morte prematura de seu marido:

## II

O vapor fundeou no desabrigado porto de Eten.

Eram mais ou menos nove horas da manhã, havia já duas horas que o navio estava ancorado e os rebocadores do porto não se atreviam a approximar-se para descarregar as suas mercadorias.

Ondas, immensas açoitavam o costado do navio, que se

debatia em um vae-vem tão irrequieto, tão angustioso, como se quizesse impedir que lhe roubassem as riquezas que trazia em seus porões.

Todos os passageiros estavam recolhidos aos seus camarotes. Só havia os dois impeterritos "yankees", que sustentavam, havia tres horas, uma partida de xadrez e a "Andorinha", que brincava na prôa com as filhinhas dum emigrado peruano que, não tendo direito a um camarote, passava com sua familia as noites frigidissimas e chuvosas em baixo do toldo da prôa.

De repente, nós e varios passageiros que se nos tinham reunido havia pouco, num pequeno passadiço onde olhávamos com curiosidade os contornos da costa, sentimos um forte baque no vapor, vimos uma immensa onda que se afastava magestosa pelo costado opposto ao da praia, ao passo que um grito agudo, dilacerante, veiu ferir os nossos ouvidos. Todos corremos para a borda do lado de boreste, e outro grito de angustia se escapou de nossos labios. No mar, a poucas braças do navio, com a agonia estampada nos olhos immensos e negros, estava Pilar, a "Andorinha", lançada ao mar sem duvida, pelo forte baque da onda.

Ainda me lembro e lembrarei enquanto viver. Foi uma dessas impressões que ficam como que gravadas nas paredes do cerebro e para sempre na nossa memoria.

A menina não gritava: o espanto tinha-se paralyzado todos os sentidos. Olhava somente para os espectadores com olhos desvairados, loucos, e agitava-se em meio daquellas ondas pardacentas, que a levantavam e a occultavam em suas ondulações.

E sua mãe?

Sua mãe lá do camarote

ouviu o grito e, por instincto, comprehendeu logo o que acontecera á filha; quando chegou ao convez, parecia um cadaver.

Dois gritos selvagens se uniram, se misturaram, como se misturavam naquelle momento os rugidos das ondas ao esbarrarem umas com as outras.

— Mamãesinha, minha mamãesinha!

— Filhinha de minha vida!

Seguiu-se um segundo em que todos os olhos estavam gravados na menina.

— Mil libras a quem a salvar! rugiu mais do que gritou aquella pobre mãe.

Outro momento de expectativa, de silencio cortado apenas pelos gritos desesperados da creança, que clamava:

— Mamãesinha, mamãesinha, pelo amor de Deus que me afogo!

— Dez mil libras a quem m'a trazer viva ou morta!

Ninguém se animava a lançar-se ao mar. A pobre "Andorinha" ia se afastando do navio.

Naquelle momento a maior actividade reinava em todo o navio. Cordas e mais cordas eram lançadas ao mar com toda a força dos mais robustos braços. Os rolos de cabos se desenrolavam nos ares como serpentes e caíam a poucos metros da menina. Era impossivel salva-la. Atirar-se ao mar era juntar uma segunda victima á primeira.

De repente a "Andorinha" fez um ultimo esforço, deu um grito e submergiu.

A mãe não ponde mais. Sacudiu com violencia os braços dos que a seguravam, subiu sobre a borda e seu corpo se afundou nas aguas, reapparecendo sobre a superficie. Apanhou um cabo que lhe atiraram e nadou até onde estava sua filha. Foi então que conheci a força que

## A PILHERIA

tem uma mãe. Creiam-me, é quasi infinita!

Em menos de tres minutos, chegou até onde estava Pilar, passou pelo seu corpinho a corda duas ou tres vezes e, agarrada ao cabo, lutando heroicamente com cada onda que vinha desputar-lhe a sua presa, approximou-se do navio. Estavam salvas.

— Agora, gritavam-lhe todos, muito cuidado quando se approximarem do navio.

Effectivamente, as ondas esbofetavam o flanco do navio de um modo indescrictivel.

Varios marinheiros puchavam com toda a precaução o cabo a que se agarrava a mãe com uma das mãos, ao passo que com a outra sustinha a sua filhinha, que não dava signaes de vida.

Chegou o momento solemne, decisivo em que os dois corpos iam sair da agua e atravessar o ponto mais difficil.

O bom marido (penso isso sempre que me lembro da triste tragedia) soffria com saudades de sua mulher e de sua filhinha e queria abracal-as já a todo o transe com o abraço da eternidade.

Um golpe de mar enorme ixeu, cavando um abysmo e afundando os dois corpos e depois levantou quasi até tocar a borda do navio, e...

— Jesus! foi a ultima palavra daquella heroína.

A onda se retirou, magestosa, imponente, triumphante.

### III

Sobre as taboas do convez de prôa contemplavamos pouco depois os corpos das duas victimas como se contempla um espectro, sombrio durante um horrivel pesadelo.

O cadaver da mãe, sem lesão visivel, pallido, aereo, apertava contra o seio o ca-

daver da pobreza qnb T daver destroçado, esphacelado da pobre "Andorinha".

Que de lagrimas se derramaram sobre aquelles dois corpos!

A mãe, no entanto, sorria, como se esvivesse alegre por ter obtido aquelle triumpho sobre o poder do Oceano.

ALBERTO RISCO.

## Caracões

Segundo refere Plinio, os romanos tinham os caracões em alta conta como alimento. Cada dia, no começo do inverno, iam numerosos navios aprovisionar-se desses



molluscos na Sicilia, na Hespanha e na Africa.

Mais tarde, os gastronomos imaginaram e realizaram a idéa de crear os coracões e de engordal-os, em parques denominados **Coklearia**, como aliás já se fazia para as ostras.

Dioscorides, Plinio e Celso tecem grandes elogios ás propriedades alimenticias dos coracões. Se os antigos os engardam com particular cuidado, não era menor o desvelo culinario no seu preparo.

Apicuro, no seu **Tratado da arte culinaria**, indica como os **cordonsbleus** daquella época os condimentavam.

Eram cozidos no leite, depois passados na farinha e assados em oleo finissimo de azeitona, com açafraão.

Para terminar um pouco menos gastronimicamente, diremos que o caracol era para os druidas, sacerdotes gaulizes, o que o escaravelho sagrado era para os sacerdotes egypcios: um symbolo da immortalidade.



# ONEA

Recoloraçã  
dos cabelo  
pela

# ONEA

Novo  
producto  
sem ntrat  
de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. da Victoria  
N. 203

# GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias  
Para o "GOODRICH" não ha bôas  
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

Rua Bom Jesus, n. 137

**PERNAMBUCO**

# PALAVRAS CRUZADAS



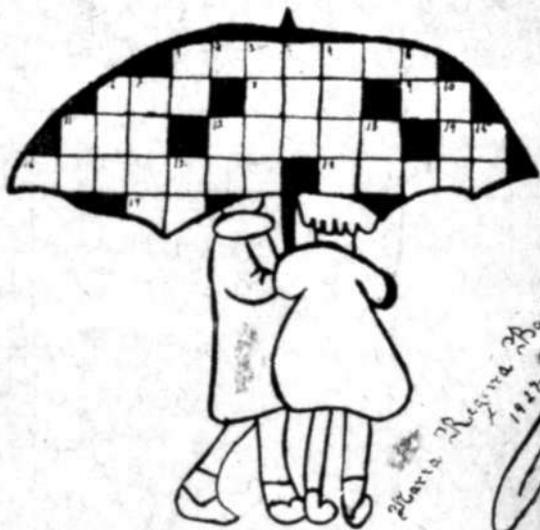
Em virtude de ter sahido  
 icompleto o ultimo enygra  
 resolvemos reproduzi-lo e pe-  
 dir muitas desculpas aos nos-  
 sos amaveis colaboradores.  
 Eis a chave:

**HORISONTAES**

- 1 — Astro da monte Parna  
so
- 6 — Prego de pau
- 8 — Planta frutifera do  
Brasil
- 9 — Agonomo italiano
- 11 — Engenheiro militar na-  
tural da Basilea
- 12 — Raiz de que se faz cer-  
veja
- 14 — Alem
- 16 — Embarcação asiatica
- 18 — Respirar com difficul-  
dade
- 19 — Quãrupede de marcha  
vagarosa

**VERTICAES**

- 1 — Uma das ilhas de Cy-  
clades
- 2 — Linha de mão
- 3 — Rio do Brasil
- 4 — Homem lamecha que  
se encoleriza com um  
motejo



*Planta Regina da Bahia  
1927*

- 5 — Rio da Tartaria
- 6 — Governador de um Bo-  
nato
- 7 — Cogumelo que nasce no  
tronco das arvores
- 16 — Rei de Israel
- 11 — Rio da Suissa
- 12 — Que não esta na bainha
- 13 — Comportar-se
- 15 — Favores
- 17 — O mesmo que ahí

garrafa de Cerveja Antara-  
ca.

Eis:

**HORISONTAES**

- 1 — Na capa — A. P.
- 3 — Partes iguaes — A.
- 4 — Patente — NU
- 5 — No atlantico — T. L.
- 6 — Interjeição — A. I.
- 7 — Mesquinho (popula-  
URSO
- 8 — No facto — C. T.
- 9 — Impedir alguem que  
le ou obre — AT.

Solução do enygra n.º 15, a

## Apparelho Frigorifico Portatil



O maior successo da  
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos  
Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

**PERNAMBUCO**

**RECIFE**

- 11 — Cantão da Suíça —  
URI  
12 — Tem Silva — IL  
14 — Planta brasileira —  
PACOVA  
16 — 1.º lugar que recebeu a  
arca depois do dilúvio  
ARARAT  
17 — Mistura — DOSEAR  
21 — Nota — UT  
22 — Esforçado — OUSADO

### VERTICAES

- 1 e 2 — Qual a melhor mar-  
ca de cerveja no Bra-  
sil? A ANTARCTICA  
PAULISTA  
9 — Sulcar — ARAR  
10 — Competidor, sem fim —  
RIVA  
11 — Corcovo — UPA  
13 — Iguamente as avessas  
— LAT  
15 — Suffixo — OR  
17 — Animal que provem de  
cruzamento do iack  
com o zebu' DZO  
18 — Coragem — SUS  
19 — Arvore com fructos  
(especie de oiti) —  
ETA  
20 — Abundancia — RIO  
Acertaram:  
Estrella do Mar, Mary Nor-

tista, Cybele, Flor de Napoles, Filho de Oedipo, Filha das Selvas, Flor do Japão, Mlle. Gai-vota, Zé Chaveira, Jandyr Alva, Mme. Mesquita, Rosadalva, Onidraureb Flora.

Medeiros, Wladimir, Queiroga, Zé Chaves, Raul Fateixa, Ro-cambo Junior, Néo Rosas, Maria Lucinda, Mutt e Jeff, Ed-son e Cia., Helia Couto, The-mistocles Santiago, Rei Moura, Varia Costa, Mariseo, Marialva, Caminhã... parado. Turuna enygmatico e Enyigma do Topa-zio e Maria A. Genn.

Erradas 16.

### SORTEIO

Procedido o sorteio coube a sorte a Marialva, que pela pri-meira vez appareceu nesta sec-ção. Pela letra, me parece tra-tar-se de mulher e reside no Es-pinheiro, podendo procurar nes-ta redacção o bello livro de M. Delly "Escrava ou Rainha". Parabens e que continue' nesta secção, são os nossos votos.

### CORRESPONDENCIA

Marialva — Como acima vê, foi sorteada, na primeira vez, que appareceu aqui, o que sig-

nifica, um estímulo para que continue.

**Zé Leão** — Impossivel me foi classificar-o, pois como verá na solução, não era licito apu-ral-o. Não desanime, pois as-sim é que se apprende, e, des-culpe a minha franquiza. Appareça.

**Rei Moura** — Reccebi sua car-ta e sinto-me déveras desvane-cido com tantas e pmerceidas amabilidades. Não foi cochilo e nem houve engano, pois o ter-mo "Dosear", e technico na medicina e significa "misturar". Sua locomovel, está aguardan-do que se concerte ás "linhas" para poder "trafegar". Appa-reça.

**Flores de Napoles** — Reccebi sua carta e justamente, já ha-via pereeido, que o enyigma ti-nha vindo sem o nome. Até breve.

**Estrela Mar** — Estou confec-cionando uma nfo. para po-der passeiar a vontade. Não se assuste quando eu passar.

Já leu o que existe neste nu-mero para si? Repare e tire uma "linhada." Não vá o bri-lho de sua estrella, escurecer-se diante do exposto.

Até breve.

### RAVENGAR

## AS FRAMBOEZAS

### I

Uma manhã d junho, abrindo janella, recebi no rosto um sopro de ar fresco. Ti-nha havido, no entanto, uma violenta tempestade durante noite.

O céu parecia novo, de um azul suave, lavado pela tor-renta até aos seus menores recantos. Os telhados, as ar-vores, das quaes avistava os altos galhos, entre as chami-nés, estavam ainda carregados dagua, e essa pedaco de horizonte ria sob o sol ama-vello.

Subia dos jardins vizinhos

um bom perfume de terra mo-lhada.

— Vamos, Ninette, gritei alegremente, põe o teu cha-péo, minha filha... Vamos partir para o campo.

Ella bateu as mãos de ale-gria. E, em dez minutos, tinha terminado a sua toillet-te, o que tinha muito mereci-mento para uma faceira de vinte annos.

A's nove horas estavamos nos bosques de Verrières.

### II

Que bosque discreto, e quantos apaixonados não pas-

searam nelle os seus amo-res! Durante a semana, os seus caminhos estão deserts, podendo-se andar, lado a lado, os braços em volta da cintura, os labios procuran-do-se, sem outro perigo se-não o de ser visto pelos pas-sarinhos das moitas.

As alamedas alongam-se, altas e largas, atravez da flo resta; o solo está coberto de um tapete de relva fina, so-bre o qual o sol, passando através da folhagem, põe pinceladas d'ouro. E ha caminhos profundos, caminhos

## A PILHERIA

estreitos, muito sombrios, onde se é obrigado a apertar-se um contra o outro. E ha ainda os logares onde o afvoredo é mais denso e quasi impenetravel, onde se pôde ir, se os beijos estiverem cantando muito alto.

Ninon largava o meu braço, corria como um cão novo feliz por sentir as hervas roçarem os seus tornozelos. Depois voltava a dependurar-se no meu hombro, cansada e carinhosa.

O bosque estendia-se como um mar sem fim, de vagas de verdura.

O silencio impressionante, a sombra viva que caía das grandes arvores subia-nos á cabeça, embriagando-nos com toda a seiva ardente da primavera. Torna-se a ser creança, no mysterio dos bosques.

— Oh! framboezas, framboezas! gritou Ninon, saltando uma vala como uma cabritinha fugitiva e revistando as moitas.

### III

Framboezas, infelizmente não, mas somente os seus arbustos, que se estendiam ao longo da vala sob os espinheiros.

Ninon não se lembrava mais dos bichos de que tinha um medo tão horrivel. Levantava corajosamente os galhos, procurando debaixo das folhas, desesperada por não encontrar a menor fruta.

— Ora, já vieram antes de nós, disse ella, despeitada... Oh! vamos procurar mais ainda, com certeza inda ha.



E puzemo-nos a procurar com uma consciencia exemplar. O corpo dobrado, o pescoço esticado, os olhos fitos no chão, avançámos com passos miudos e prudentes, sem dizer uma só palavra, com receio de fazer desaparecer as framboezas. Tinhamos esquecido a floresta, o silencio e a sombra, as largas alfamedas e as picadas estreitas. Só pensavamos nas framboezas, só nas framboezas. Em cada touceira que encontravamos, nos abaixavamos, e as nossas mãos procuravam febrilmente sob as folhas.

Fizemos assim mais de uma legua, curvados, vagando da direita para a esquerda. Nem a mais pequena framboeza. Bellos arbustos de folhagem de um verde sombrio, era só o que encontravamos. Via que Ninon apertava os labios e os seus olhos ficaram humidos.

### IV

Tinhamos chegado em frente a uma rampa, sobre a qual o sol caía em cheio, tornando o ar pesado de calor. Ninon approximou-se da encosta, decidida a não procurar mais dali em deante. Brus-

camente lançou um grito agudo. Corri, assustado, para ella, pensando que ella se tivesse ferido. Encontrei-a accorrada; a emoção quasi que a tinha feito assentar no chão, e ella mostrou-me com o dedo uma pequena framboeza, apenas do tamanho de um grão de ervilha, madura só de um lado.

— Apanha-a, disse-me ella com uma voz baixa e carinhosa.

Tinha-me assentado perto della, em baixo da rampa.

— Não, respondi-lhe, fofete tu que a encontraste, é tu que a deves colher.

Não, dá-me esse prazer apanha-a.

Mas defendi-me tanto quanto bem que Ninon se decidiu, enfim, a cortar a bastão com a unha. Mas foi uma historia muito mais complicada, quando foi preciso decidir qual de nós comeria essa pobre framboeza, que tinha custado uma boa hora de pesquisas. A' força, Ninon queria pô-la na minha bôcca. Resisti firmemente depois acabei por fazer concessões, e ficou decidido que a framboeza seria repartida entre nós. Ella pô-la entre os seus labios, dizendo-me com um sorriso:

— Vamos, toma a tua parte.

Tomei a minha parte. Não sei se a framboeza foi repartida fraternalmente. Não sei mesmo se senti o gosto da framboeza, tanto o mel do beijo de Ninon me parece doce.

E Zola.



O Snr. foi enganado!



**Gazosas ?...**  
só de Fratelli Vita



**Examine o rotulo**

Muito cuidado com as  
imitações !!!

# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz  
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.  
Loja do Ga - Rua d'Auror



## Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais

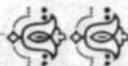
Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

### Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

### Instalações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae  
installar

UM FOGÃO A GAZ em  
vossolar